

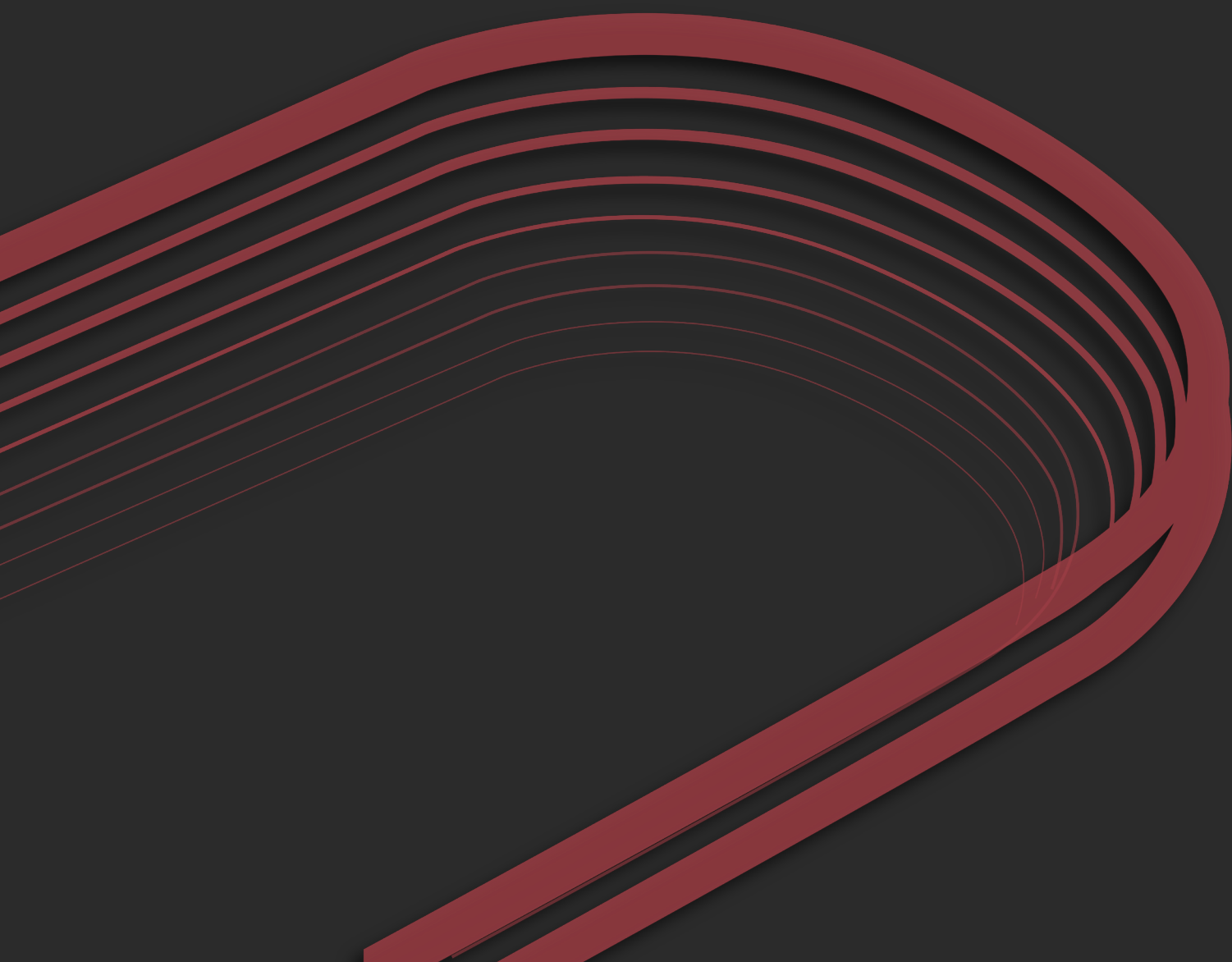
RELATÓRIO nº 6

OBSERVATÓRIO
SOCIAL DO FUTEBOL

LEM
LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM
MÍDIA E ESPORTE

PAINEL DAS SAFs

CASOS GERAIS 2026



APRESENTAÇÃO

O Observatório Social do Futebol é uma iniciativa vinculada ao Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O interesse do Observatório consiste em produzir um conhecimento científico teoricamente orientado, empiricamente fundamentado e politicamente comprometido com o debate de um fenômeno muito importante no nosso estado e país, como é o futebol.

Pretende-se dar continuidade a uma longa trajetória de pesquisa no LEME, por meio da formulação de políticas públicas e relatórios técnicos nas nossas três linhas de pesquisa: Violência e Convivência; Clubes e Empresas; e Coletivos e Ativismos.

Enquanto projeto de extensão, o Observatório Social do Futebol objetiva construir vínculos entre universidade, sociedade civil, instituições públicas, clubes esportivos e outras organizações sociais.



FICHA TÉCNICA

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO FUTEBOL

Projeto de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

COORDENAÇÃO

Leda Maria da Costa

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Violências e Convivências no Futebol

Nicolás Cabrera

Raquel Sousa

Clubes e Empresas no Futebol

Irlan Simões Santos

Jonathan Ferreira

Coletivos e Ativismos no Futebol

Leda Maria da Costa

AUTORES(AS)

Vinícius Borges Alvim

Irlan Simões Santos

Jonathan Ferreira

Victor Formaggini

Isabella Topfer

Matheus Espíndola

Murilo Avila

Rafael Sabino

DIAGRAMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DE CAPA

Raíssa de Oliveira Sousa

APOIO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UERJ)

Faculdade de Comunicação Social (UERJ)

Título original:

Painel das SAFs - Casos Gerais:

Relatório do Observatório Social do Futebol nº6

Autoria:

Vinícius Borges Alvim, Irlan Simões Santos, Jonathan Ferreira, Victor Formaggini, Isabella Topfer, Matheus Espíndola, Murilo Avila, Rafael Sabino

Editora:

FCS/UERJ

ISBN:

978-65-5090-074-8

SUMÁRIO

Introdução	5
A evolução das SAFs no Brasil panorama legislativo	8
As SAFs e seus Donos	19
A Tipologia das SAFs	27
A presença em redes sociais.....	36
Representações gerais do número de seguidores das SAFs.....	37
Os seguidores por região do país.....	41
Considerações Finais.....	46
Recomendações do Observatório.....	48
Referências bibliográficas	50

INTRODUÇÃO

A Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (Lei nº 14.193/2021) – a partir daqui, apenas “SAF” –, sancionada em outubro de 2021, elaborou um novo instrumento jurídico específico destinado exclusivamente para clubes de futebol profissional no Brasil. A justificativa dos autores, proponentes e relatores do projeto apontava a necessidade de criação de um formato mais adequado às particularidades da atividade econômica futebolística - como um regime tributário especial e transitório -, mas principalmente pela urgência por uma solução para o hiperendividamento de diversos clubes brasileiros.

Clubes sob formatos empresariais já eram comuns no Brasil antes das SAFs, constituídos como sociedades limitadas ou como S.A's convencionais. De acordo com levantamento realizado por Jonathan Ferreira e Luciano Motta no artigo “Clube-empresa no Brasil: um fenômeno geográfico”, publicado em 2021, já existiam 136 casos clubes sob formato empresarial no Brasil, criados a partir da Lei Zico (Lei nº 8.672/1993). Desses, verificamos que apenas 13 fizeram a conversão para o modelo de SAF (em contrapartida, ao menos 35 novos clubes foram criados como SAF).

Clubes-empresa no Brasil

antes e depois da Lei das SAFs (outubro 2021)

136

clubes eram empresas
antes da Lei das SAFs*

13 Sociedades
Anônimas (S.A)

14 Sociedades
Unipessoais (SLU)**

107 Sociedades
Limitadas (LTDA)

130

SAFs ativas
até dezembro 2025

82 associações que
adotaram SAF (pós 2021)

13 já eram empresas antes
1 S.A, 2 SLUs e 10 LTDA's

35 clubes nasceram
como SAFs

*Dados de Ferreira e Motta (2021) **Antiga EIRELI (Lei nº 14.195/2021)

Entretanto, no cenário geral ainda predominavam entre as agremiações mais populares o tradicional modelo de associação civil sem fins lucrativos. Argumentava-se, então, que esse modelo estava defasado e deveria ser superado pelo futebol brasileiro, uma vez que suas características de funcionamento, consideradas excessivamente politizadas, instáveis e curto-prazistas, seriam incapazes de dar conta das complexidades do futebol contemporâneo.

Com isso, as SAFs iniciam a sua trajetória no Brasil já com grande respaldo da comunidade do futebol - dirigentes, agentes de mercado, consultorias, escritórios de advocacia, imprensa, torcedores -, em um ambiente político favorável e de baixo nível de questionamento e ponderação. Essas e outras questões motivaram os pesquisadores do Observatório Social do Futebol a lançar o projeto “Painel das SAFs”, em 2025, por onde esse relatório foi desenvolvido, com o intuito de levantar dados relevantes e oferecer análises acerca desse novo momento do futebol brasileiro.

Apesar da grande quantidade de “SAFs nativas” (35), ou seja, clubes novos criados após a lei, observa-se que o mais comum são clubes associativos migrando para o modelo SAF (82). Para que esta migração seja realizada por completo, há dois momentos: 1) a constituição da SAF, ou seja, a separação entre o departamento de futebol e o clube social, sob um novo CNPJ; 2) a venda da SAF, na qual um acionista majoritário poderá ter o controle do futebol e independência do clube social. Em ambos os processos, é necessária a aprovação das devidas instâncias deliberativas do clube. Pouco comum até aqui, também é possível conceber a constituição de uma SAF sem venda de controle (apenas parcela minoritária), com a manutenção do controle por parte do próprio clube original.

O desafio de encontrar dados confiáveis sobre as SAFs impactou significativamente a realização dos trabalhos do Observatório Social do Futebol, sobretudo neste relatório. Não há, por parte da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), um compromisso para que esses dados sejam disponibilizados, de modo transparente e de fácil acesso, à sociedade civil. Desde o simples registro de quantas SAFs estão ativas no território nacional até a padronização da nomenclatura dos clubes em seus repositórios nacionais e estaduais, como o Boletim Informativo Diário (BID) e o cadastro dos clubes nas Federações.

Verificamos clubes cujos parâmetros utilizados estavam conforme o esperado, porém o CNPJ não estava sob a situação cadastral “ativa”. Dessa forma, esses clubes não foram considerados no quantitativo final e nas análises inseridas neste relatório. São eles: Gama Sociedade Anônima de Futebol (baixada, com registro cancelado), Miguel Pereira Esporte Clube - Sociedade Anônima do Futebol (inapta, com omissão de declarações), Sertãozinho Futebol Clube S.A.F. (baixada, com a extinção por encerramento por liquidação voluntária) e Sociedade Esportiva Porto Real Sociedade Anônima de Futebol (suspensa, com interrupção temporária das atividades).

Por outro lado, embora alguns clubes insiram a sigla “SAF” em sua razão social, alguns não alteraram a sua natureza jurídica para “sociedade anônima fechada” ou “sociedade anônima aberta”, conforme prevê a Lei nº 14.193/2021, como o Embu Guaçu SAF e o Novo Horizonte SAF. Ambos estão registrados sob a natureza jurídica de “associação privada”, voltada aos clubes associativos. Também destacamos que alguns clubes utilizados no estudo ainda não estão totalmente regularizados junto às suas respectivas federações, mas optamos por utilizá-los considerando tal iminência.

Ao todo, serão publicados três edições, com o objetivo de mapear e discutir criticamente, acerca dos principais clubes, sob o formato SAF no Brasil, considerando os 130 casos identificados pela pesquisa até 31 de dezembro de 2025. Cada edição contará com níveis distintos de aprofundamento sobre os dados coletados: neste primeiro momento, serão abordados todos os casos; em seguida, os clubes que disputam as Séries A, B e C; e, por fim, os clubes mais populares que adotaram a SAF.

Para tanto, a presente obra é dividida em quatro capítulos: no primeiro, A evolução das SAFs no Brasil, são tecidas comparações acerca dos modelos vigentes – associativo, empresarial e SAFs. Além disso, foram descritos os procedimentos metodológicos da coleta de dados. Por fim foram empregadas algumas análises acerca da distribuição territorial das SAFs no Brasil – a partir da série histórica cartográfica.

No segundo capítulo, As SAFs e seus donos, foi trabalhada a variável dos donos das SAFs. Além disso, nesse capítulo inauguramos o “Almanaque das SAFs”, uma maneira didática e pedagógica de comunicação dos dados. Na sequência, no capítulo três, sob o título A Tipologia das SAFs, realizamos o exercício de criação de “tipos ideais” dos clubes que adotaram o modelo, buscando enquadrá-los em diferentes classificações. Para fechar, no capítulo quarto chamado, A presença em redes sociais, apresentamos alguns insights para analisar a importância do clube no ambiente virtual, especificamente no Instagram.

Esperamos que o Painei das SAFs contribua com o amadurecimento e a qualificação do debate sobre o modelo empresarial no futebol brasileiro, oferecendo dados quantitativos e qualitativos, bem como análises apuradas sobre o fenômeno em questão.

Observação 1: em pesquisa contínua, o Painei das SAFs do Observatório Social do Futebol já identificou outras 11 SAFs formadas até o mês de março de 2026, obtidos no mês em abril de 2026. Esses casos não compõem os dados apresentados neste relatório, que utilizam os casos ativos até o final do ano de 2025. São elas: Feira Futebol Clube Sociedade Anônima de Futebol (Feira de Santana-BA), Crepusculo Sociedade Anônima do Futebol (Amambai-MS), Clube Atlético Piauiense S.A.F. (Teresina-PI), Foz Do Iguaçu SAF (Foz do Iguaçu-PR), Artsul Futebol Clube S.A.F. (Nova Iguaçu-RJ), Olaria Sociedade Anônima do Futebol (Rio de Janeiro-RJ), Grêmio Esportivo Brasil Sociedade Anônima do Futebol (Pelotas-RS), Guarulhos Formando Campeões S.A.F. (Guarulhos-SP), Ituano Futebol Clube Sociedade Anônima do Futebol (Itu-SP), Paulista Futebol Clube SAF Sociedade Anônima de Futebol (Jundiaí-SP), União São Bernardo Atlético Clube SAF (São Bernardo do Campo-SP).

Observação 2: também referente ao ano de 2026, o Krakatua Futebol - S.A.F. (Curitiba-PR) passou a constar como SAF extinta por encerramento. Esse é o quinto caso registrado, desde o início do levantamento, a ter algum impedimento no CNPJ para atuar como SAF.

A EVOLUÇÃO DAS SAFS NO BRASIL

PANORAMA LEGISLATIVO

Durante a tramitação do Projeto de Lei nº 5.516/2019 no Congresso Nacional, a justificativa utilizada para apoiar esta medida estava centralizada na crítica aos clubes associativos e no acúmulo de dívidas que, segundo os parlamentares, a exemplo do senador Romário Faria (PL-RJ), atrasam o desenvolvimento do futebol brasileiro e o coloca em uma “condição marginal”. Este seria o motivo pelo qual os clubes (e também a seleção brasileira masculina) encontravam dificuldades em obter sucesso esportivo nas competições internacionais que disputam.

Este cenário não é novo, tampouco particular ao futebol: há décadas, pesquisadoras e pesquisadores do futebol tratam sobre como a lógica empresarial é, cada vez mais, a lógica que determina os rumos do futebol. Termos como arenização, elitização, mercadorização, clientelização dos torcedores, dentre tantos outros, surgem como formas de investigação e explicação sobre fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais nos quais as SAFs estão inseridas.

No Congresso Nacional, o projeto de lei das SAFs (PL nº 5.516/2019) foi aprovado sem dificuldades em ambas as casas legislativas. Analisando os discursos dos parlamentares, nota-se o uso em comum de um vocabulário

neoliberal que compunha a retórica “técnica” e pretensiosamente “neutra” para reforçar a ideia de inevitabilidade do processo de empresarialização dos clubes associativos por meio das SAFs. “Inevitável” pois, para o discurso neoliberal, somente a racionalidade empresarial (dotada de técnica, neutralidade e orientada ao lucro) pode resolver essa “condição marginal” em que o Brasil se encontra esportivamente.

Anos após a aprovação, nas palavras do autor do projeto de lei, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e também do senador Carlos Coutinho, a Lei das SAFs “pegou”. O ano de 2025 encerrou com o número de 130 SAFs ativas no território nacional, distribuídas nas cinco regiões e presente em quase todos os estados. Um panorama sobre o início das SAFs foi publicado no artigo “A lei ‘pegou’? Política legislativa, mídia e territorialização das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) no Brasil”, publicado em setembro de 2025, na Revista FuLiA (UFMG), apresentando de maneira mais aprofundada aspectos sobre o processo legislativo, a receptividade do tema na imprensa esportiva brasileira e um primeiro diagnóstico sobre a dispersão desses clubes em território nacional. Este capítulo pretende ampliar o escopo de análise apresentado no artigo citado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados gerais das SAFs foram obtidos por meio dos dados abertos do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), disponibilizados pela [Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil](#), referente às informações de dezembro de 2025. Notas adicionais para casos excepcionais e que necessitam de atualizações com dados deste ano serão pontualmente adicionadas ao longo do texto, quando oportuno.

Para leitura e extração dos dados, foi utilizado um script no software R para obter dados referente a identificação dessas SAFs, dados sobre a natureza jurídica, situação cadastral (se o CNPJ está ativo ou não), assim como dados para georreferenciamento, contato de e-mail, dentre outros campos. Estes dados, após extração, foram organizados em tabelas no Microsoft Excel e verificados um a um, cruzando com informações disponibilizadas por canais de mídia (tradicionais e independentes) para confirmar dados sobre localização, data da constituição da SAF e qual era a sua “figura pública” – conferir em Capítulo II: Almanaque das SAFs.

Já os mapas utilizados neste capítulo foram produzidos no software de georreferenciamento QGIS, utilizando como parâmetro para as co-

ordenadas o município de sede do clube. Para este mapeamento, assim como no Mapa da Expansão das SAFs, utilizamos como padrão o centro administrativo da cidade do clube (geralmente onde se localiza a sede da prefeitura). Em cinco casos, verificamos que o clube disputa suas partidas em cidades diferentes daquelas de registro de pessoa jurídica, nos quais optamos por identificar pelo primeiro critério - como, por exemplo, o Esporte Clube Bahia SAF, registrado em Camaçari-BA, mas com atuação em Salvador-BA.

Utilizamos diversas etapas de verificação dos clubes para confirmar se, de fato, é uma Sociedade Anônima do Futebol: a) a presença da nomenclatura “SAF” e suas variações nos campos de razão social e nome fantasia, conforme estabelece o Art. 1º, § 3º da Lei das SAFs; b) código de natureza jurídica referente às sociedades anônimas fechadas (205-4) ou abertas (204-6); c) a descrição contida no campo de Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) voltada à atividades esportivas, clubes sociais e derivados; d) a situação cadastral como “ativa”, para identificar aqueles clubes cujo CNPJ está em funcionamento.

MAPA DA EXPANSÃO DAS SAFS NO BRASIL

O Mapa da Expansão das SAFs no Brasil, publicado em outubro de 2025 e atualizado em fevereiro deste ano, apresenta a distribuição dos clubes ativos que aderiram ao modelo no território nacional até 31 de dezembro de 2025.

Seu objetivo consiste em oferecer aos pesquisadores, jornalistas e público em geral, uma ferramenta que possibilita observar como o fenômeno das SAFs está se expandindo em

cada região brasileira e estimular pesquisas e análises sobre o tema.

É possível visualizar a localização de todas as SAFs, bem como identificar quais existiam até um determinado período específico. Ao clicar nos ícones, as SAFs de cada localidade são exibidas em lista, indicando a possível atualização seguinte.

Em nossa última atualização, constatamos a presença de 130 SAFs ativas em 2025 distribuídas nas cinco regiões. O crescimento linear do número total acumulado de clubes ano após ano demonstra que há uma tendência de continuidade a esse cenário para o ano de 2026.

Em contrapartida, a taxa de crescimento anual representa um ritmo de queda quando comparado com os números do ano anterior: 64,1%

em 2023, 51,6% em 2024, e 34% em 2025. Essa queda é reflexo da estabilização do número de SAFs registradas a cada ano, ficando entre 25 a 33 clubes. Mesmo suprimindo o percentual referente ao período entre 2021 e 2022, o número de registros possui proporcionalmente a mesma média que os anos analisados: 2,6 clubes por mês, o equivalente a 31 clubes ao ano.

Em contrapartida, a taxa de crescimento anual representa um ritmo de queda quando comparado com os números do ano anterior: 64,1% em 2023, 51,6% em 2024, e 34% em 2025. Essa queda é reflexo da estabilização do número de SAFs registradas a cada ano, ficando

entre 25 a 33 clubes. Mesmo suprimindo o percentual referente ao período entre 2021 e 2022, o número de registros possui proporcionalmente a mesma média que os anos analisados: 2,6 clubes por mês, o equivalente a 31 clubes ao ano.

Nota-se, de maneira geral, uma preferência de clubes situados em capitais, mas que em casos como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, por se tratarem dos estados com maior concentração de SAFs, há uma distribuição que explora outras subdivisões de seu território, classificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como Regiões Geográficas Intermediárias.

Ao analisar a distribuição espacial das SAFs, constatamos a reprodução de assimetrias e contradições no território nacional baseadas na

concentração de clubes optantes pelo modelo em regiões como o Sudeste e o Sul (com 54 e 27 clubes, respectivamente) em oposição à região Norte (com apenas 5 clubes). Por se tratar de uma análise que observa o processo de forma macro, não entraremos nos meandros de cada negociação ou motivações que levaram a escolha destes clubes para serem transformados em SAF. Cabe a nós, neste relatório, identificar padrões de distribuição em cada contexto e o que eles sugerem a princípio.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS SAFS POR REGIÕES DO BRASIL

Das 27 unidades federativas do país, onze não possuem ao menos duas SAFs, sendo 6 dessas localizadas na região Norte: Acre, Pará e Roraima com 1 clube cada, enquanto Amapá, Rondônia e Tocantins não possuem registros de SAF até o final de 2025. Os dois outros clubes da região Norte estão localizados no estado do Amazonas. De todos os clubes, somente o Amazonas FC possui divisão nacional (jogou a Série B em 2025 e atualmente encontra-se na Série C), enquanto os demais atuam em competições de base ou em campeonatos estaduais.

Os outros dois estados sem registros de SAF em 2025 são Maranhão e Piauí, pertencentes à região Nordeste. A região, que conta com 24 SAFs, destaca-se pelo caso do Esporte Clube Bahia SAF e a sua aquisição pela rede multi-clube City Football Group, que reúne em sua “carteira de investimentos” 13 clubes distribu-

ídos nos 5 continentes, considerada a maior rede multi clube do mundo (ver “Redes Multi-Clubes do Futebol: Relatório do Observatório Social do Futebol nº5”).

Outro destaque em relação a região Nordeste é na presença dos clubes em competições nacionais: dos 24 clubes ao todo, apenas 5 deles atuam em divisões nacionais do Campeonato Brasileiro, enquanto 8 clubes não possuem registros de participações em competições profissionais e de base, tanto no futebol masculino quanto no futebol feminino.

A ausência de clubes em competições profissionais e de base se amplia quando analisado nacionalmente: dos 130 clubes, 26 – ou seja, pelo menos 1 a cada 5 SAFs registradas em 2025 – não atuaram em competições. O número chama a atenção, especialmente quando analisado a partir da distribuição espacial desses clubes ausentes de competições.

	Nº de SAFs	SAFs sem competição	% por região	% do total
Norte	5	0	0,0%	0,0%
Nordeste	24	8	33,3%	6,1%
Centro-Oeste	20	1	5,0%	0,7%
Sudeste	54	10	18,5%	7,7%
Sul	27	7	25,9%	5,4%
Total	130	26	20,0%	20,0%

Em números absolutos, há uma semelhança entre as regiões Nordeste (8), Sudeste (10) e Sul (7), enquanto as regiões Centro-Oeste (1) e Norte (0) não se destacam por essa estatística. Por outro lado, o percentual relativo a cada região reforça as assimetrias e desigualdades geográficas: das SAFs existentes na região Nordeste, 33% não atuaram em competições profissionais ou de base, um percentual bem elevado se comparado com o Sudeste (18,5%), Sul (25,9%) e Centro-Oeste (5%).

Ao se observar a presença desses clubes em competições profissionais e de base, nota-se

um baixo número de SAFs que atuaram em competições no futebol feminino em 2025 de maneira generalizada nas cinco regiões.

De todo modo, vale destacar o estado da Bahia que, dentro da região Nordeste, concentra 8 clubes sob o modelo SAF. Com uma alta concentração em Salvador e outras cidades médias e grandes, como por exemplo Feira de Santana. Esse dado reforça o que trataremos no tópico a seguir, a concentração de SAFs ocorre, principalmente, em regiões com maior dinâmica territorial, de fluxos, serviços e infraestrutura.

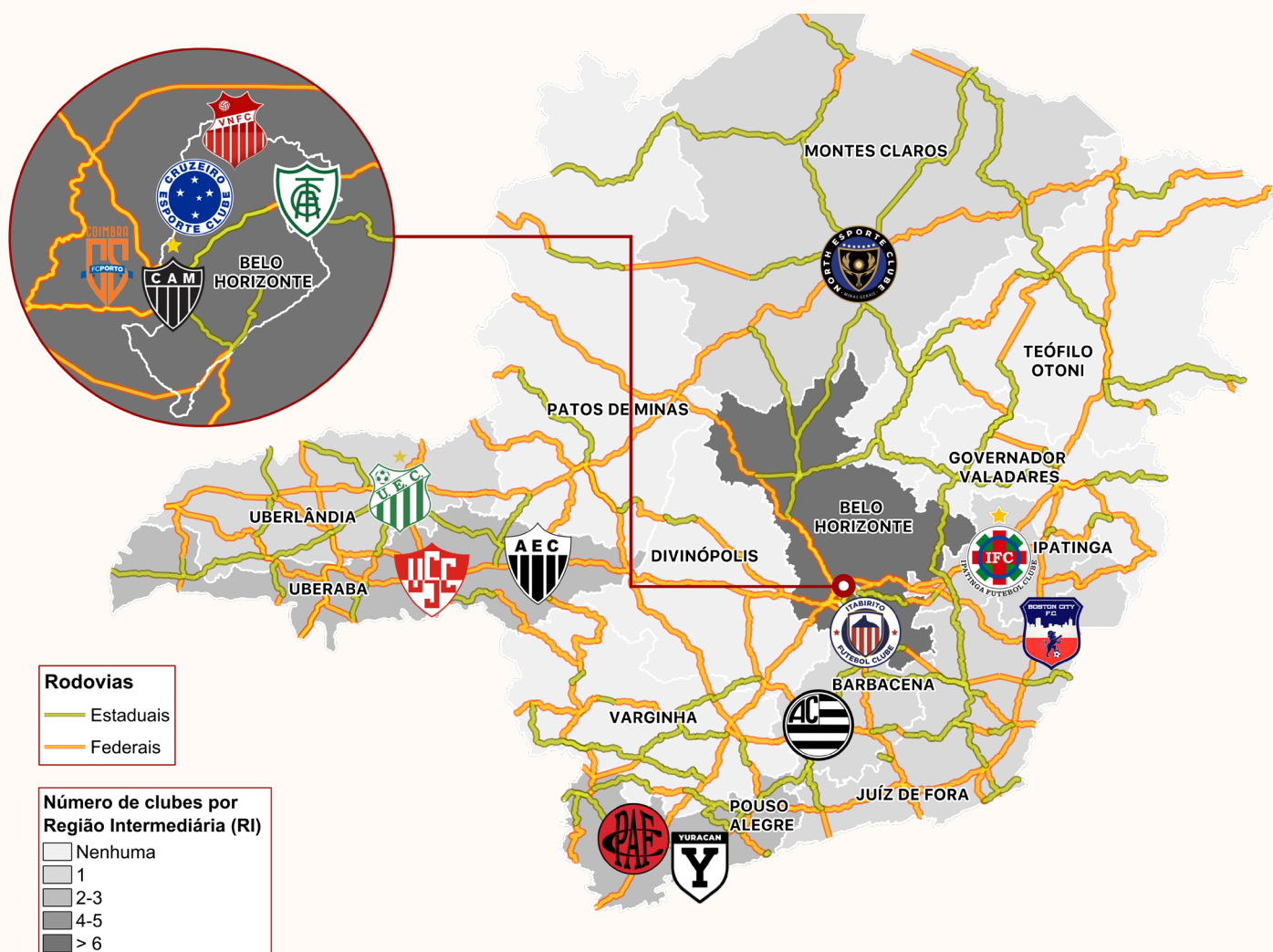
OBSERVAÇÕES SOBRE TENDÊNCIAS REGIONAIS E LOCAIS: CONCENTRAÇÕES

Com os dados apresentados até aqui, é possível identificar algumas tendências a nível regional e estadual. Há, nas regiões Sudeste e Sul, uma alta concentração de SAFs em seus territórios, distribuída fundamentalmente em quatro estados: São Paulo (32), Minas Gerais (15), Santa Catarina (11) e Paraná (10). Somados, estes quatro estados possuem 63,8% do total de SAFs ativas em 2025.

Esse quantitativo nos permite avançar na compreensão das razões pelas quais uma SAF é constituída em determinado território, considerando fatores externos ao futebol, mas não os subestimando. Para isso, acrescentamos mais duas informações ao mapa dos estados

citados: 1) as rodovias que estão presentes no local, sejam elas estaduais ou federais; 2) a divisão interna do estado analisado a partir de suas Regiões Geográficas Intermediárias segundo estabelecido pelo IBGE.

Para melhor visualização, foram consideradas rodovias federais aquelas que estão sob administração do governo federal ou é uma concessão federal, assim como concessões federais/estaduais e federais/municipais. O mesmo ocorre para as rodovias estaduais, foram consideradas aquelas sob posse do governo estadual, ou sendo concessão estadual e concessão estadual/municipal.



O estado de **Minas Gerais** está representado no mapa com 13 regiões intermediárias, sendo cinco delas (Varginha, Divinópolis, Patos de Minas, Teófilo Otoni e Governador Valadares) sem registros de SAF. Considerado o estado com a maior malha rodoviária do país. Destaque para as rodovias Fernão Dias (BR-381), ligando a capital paulista a Belo Horizonte; a BR-040, ligando as capitais Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, além de atravessar

importantes cidades e regiões econômicas no estado; e, por fim, a BR-262, conectando o Triângulo Mineiro com Belo Horizonte e Vitória, capital do Espírito Santo.

Assim como em São Paulo, a distribuição das SAFs em Minas Gerais também está próxima às principais rodovias do estado, conectada a outras capitais e regiões econômicas importantes.

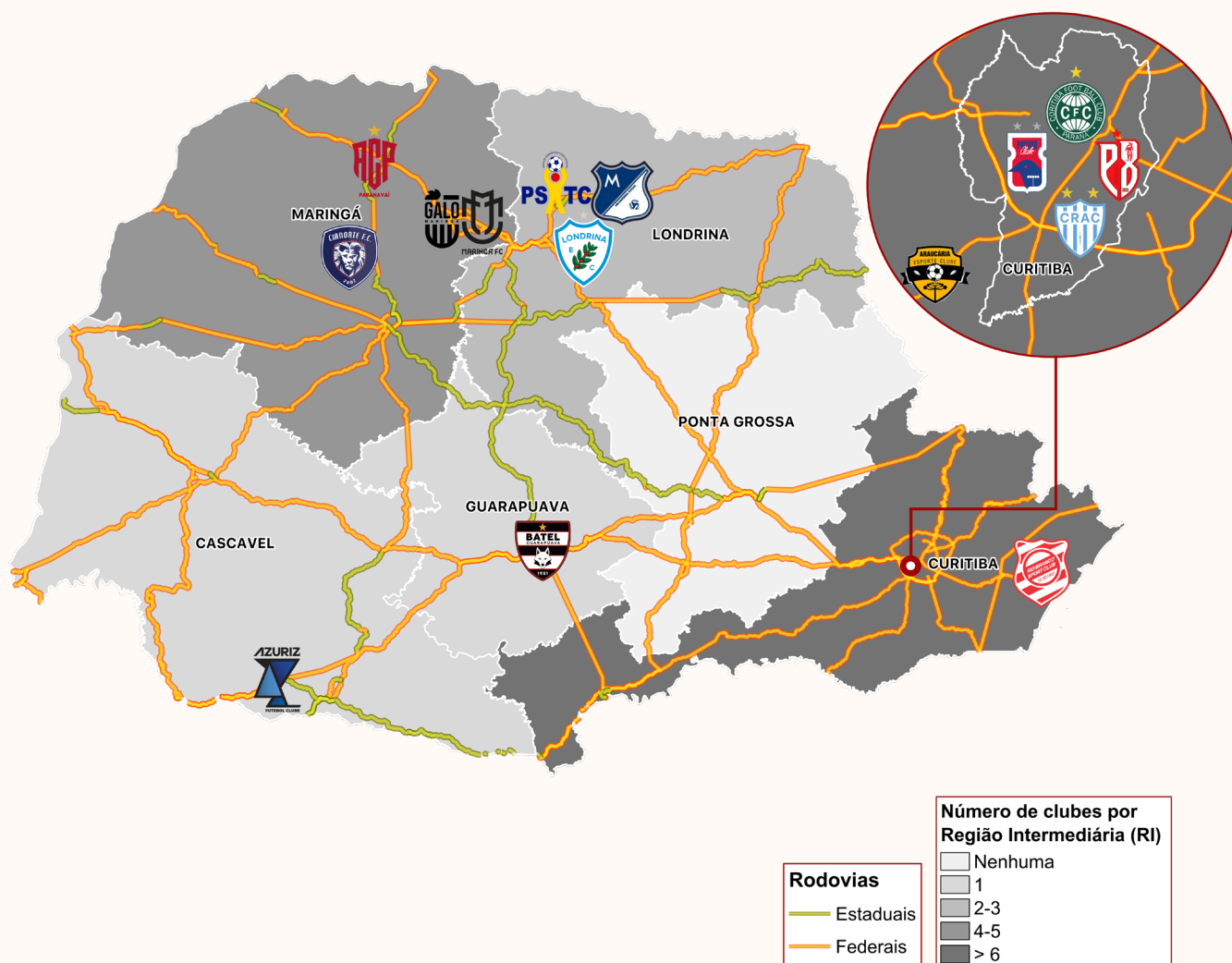


Outro destaque da região sudeste é o estado de **São Paulo**, a começar pelas rodovias Anhanguera (SP-330), Raposo Tavares (SP-270) e BR-116 (Régis Bittencourt, entre as cidades de Curitiba e São Paulo; ou Presidente Dutra, entre São Paulo e Rio de Janeiro), importantes vias de acesso para o interior de São Paulo e para outros estados, como o Rio de Janeiro. O território é subdividido em 11 regiões geográficas intermediárias, sendo 9 delas ocupadas por pelo menos uma SAF. A concentração desses clubes ocorre nas regiões geográficas intermediárias de São Paulo (9) e Campinas (6). Somente as regiões de Presidente Prudente e Marília fecharam o ano de 2025 sem nenhuma SAF ativa.

A proximidade das SAFs às rodovias citadas anteriormente chama a atenção e indica uma possível tendência a ser observada em outros contextos. Clubes como Ferroviária FC SAF (Araraquara), XV de Piracicaba SAF (Piracicaba) e EC Noroeste SAF (Bauru) residem nas chamadas “cidades médias” (de 100 mil a 500 mil habitantes, nos critérios do IBGE) e dialogam com tendências já analisadas por pesquisadores, a exemplo das razões pelas quais a Red Bull escolhe a cidade de Bragança Paulista – e, consequentemente, o Bragantino – como seu novo local de operações no futebol.

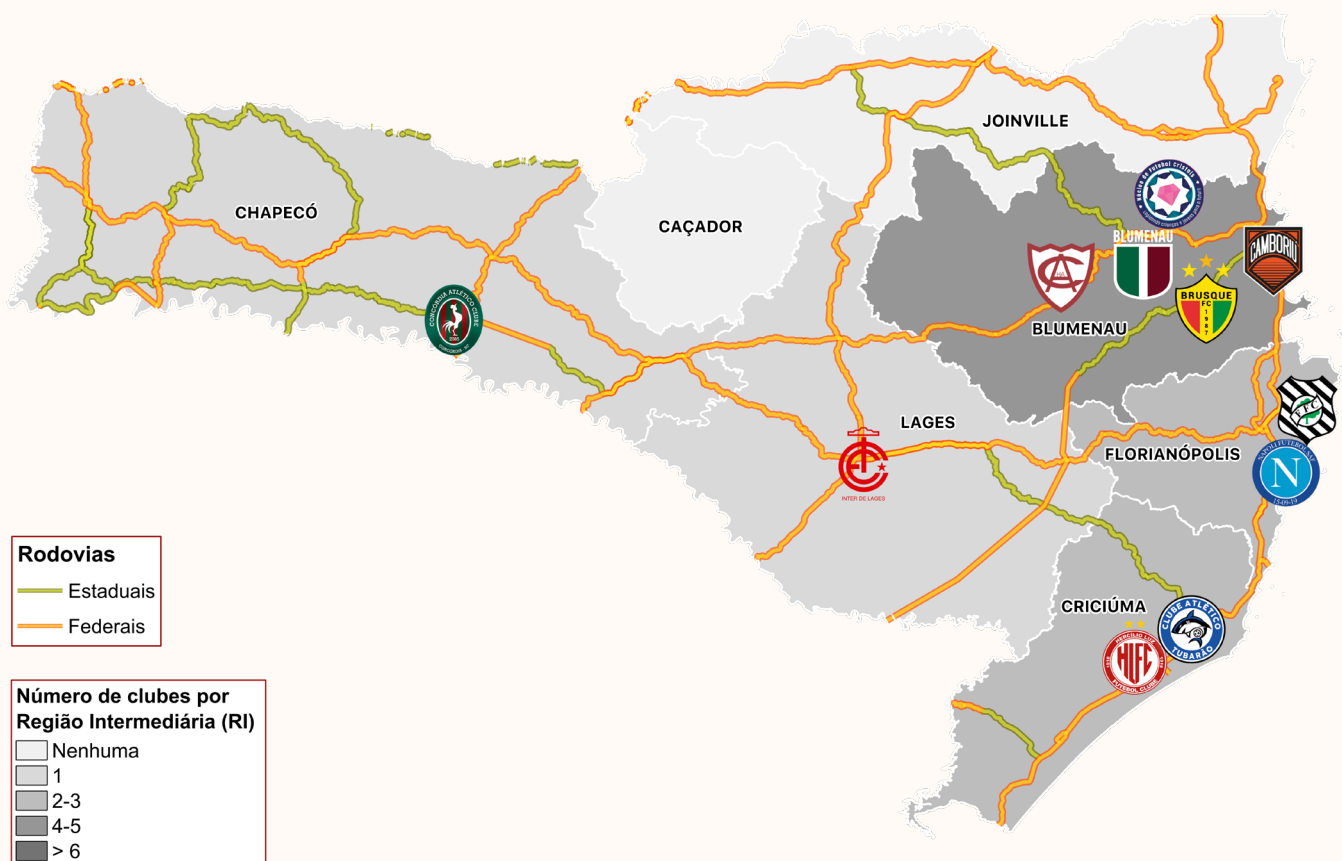
A **região Sul**, por outro lado, possui dois movimentos a serem destacados: 1) semelhanças ao padrão observado em São Paulo e Minas Geras; 2) a presença de somente uma SAF no estado do Rio Grande do Sul, interrompendo essa continuidade destacada anteriormente e apresentando uma possível resistência, até o momento, ao esse processo. Uma hipótese

possível para essa resistência pode ser relacionada à cultura de arquibancada e relação com os clubes, semelhante ao que ocorre em países como Uruguai e Argentina. Internacional e Grêmio, por exemplo, possuem um quadro de associados significativo e com muita participação durante os processos eleitorais, diferente da realidade de clubes fora do estado.



O **Paraná** está subdividido em 6 Regiões Geográficas Intermediárias, sendo a região de Ponta Grossa a única do estado sem registros de SAF. Em relação às principais rodovias, destacamos as rodovias BR-116, que conecta o oeste da Região Metropolitana de São Paulo com a cidade de Curitiba, e a BR-376, conectando a capital com os estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Apesar do número de SAFs ser igual ao do estado de Minas Gerais, há concentrações nas regiões Norte do estado e também na região metropolitana, com destaque às cidades de Curitiba (4) e Londrina (3). Demonstrando que além de capitais, o fenômeno das SAFs também preferencialmente se territorializam em cidades médias e grandes.



As SAFs do estado de **Santa Catarina**, por sua vez, estão concentradas nas regiões intermediárias de Blumenau (5), Florianópolis (2) e Criciúma (2), sendo este o único caso analisado onde há mais concentração de SAFs fora da região intermediária onde está localizada a capital do estado.

Nos chamou a atenção a proximidade das SAFs localizadas na região intermediária de Blumenau com a BR-470, no Vale do Itajaí, conectando as cidades de Navegantes (SC) e

Camaquã (RS). Outro destaque é a BR-116, já mencionada anteriormente, com a presença de mais um clube: Esporte Clube Internacional de Lages SAF.

Por fim, a distribuição das SAFs na região Centro-Oeste é concentrada principalmente no Distrito Federal (6) e no estado de Goiás (10). Esse cenário reafirma o argumento de que esse novo modelo de organização dos clubes brasileiros têm buscado um determinado tipo específico de cidades maiores.

AS SAFS E SEUS DONOS

Como citado no capítulo anterior, os dados foram, inicialmente, extraídos com o auxílio da plataforma R e alocados em uma planilha. Esses dados traziam a situação cadastral e a natureza jurídica dos clubes pesquisados, sendo essenciais para a identificação das 130 SAFs presentes no relatório, visto que essas foram “escolhidas” a partir do critério de CNPJ ativo e a natureza jurídica que comprova que o clube é SAF (a autodenominação de um clube não foi levada como critério suficiente).

Partindo dos dados reunidos na planilha citada, foi feita uma verificação e, em alguns casos, soma, de informações por meio de pesquisas em para diferentes veículos jornalísticos (como GE, Lance!, CNN e portais locais das cidades dos clubes) que apresentavam notícias sobre a constituição, venda e data de criação da SAF, possibilitando que traçássemos uma linha do tempo sobre o processo de cada clu-

be e auxiliando na identificação de uma única pessoa-chave. Essa identificação foi feita com o cruzamento de dados da Receita Federal e de informações contidas nos jornais e nas redes sociais dos clubes e, com isso, pode variar quanto à função exercida pela chamada pessoa-chave, que é preenchida por CEOs, presidentes, acionistas majoritários ou investidores.

Além das informações encontradas em pesquisas manuais, entramos em contato com todos os 130 clubes, primeiramente por e-mail (a partir de e-mails fornecidos junto ao CNPJ ou em sites e redes sociais do próprio clube), quando não obtivemos nenhuma resposta, e, numa segunda tentativa, pelo *Instagram* oficial dos clubes quando recebemos menos de 10 respostas. Alguns representantes foram contactados por *Whatsapp*, com números encontrados em sites de CNPJ, e apenas um clube (Industrial SAF) forneceu as informações solicitadas.

LEGENDA E SIGLAS

A partir da captação de todos esses dados, foi criado o “Almanaque das SAFs”, que cataloga todos os 130 clubes brasileiros que adotam o modelo de SAF no ano de 2025, apresentando as informações consideradas mais relevantes de cada clube e é organizado para facilitar a visualização de todas as equipes ao ordená-las de forma semelhantes a um almanaque. Para possibilitar o conforto visual e diminuir a quan-

tidade de informações verbais, foi criada uma legenda que utiliza símbolos para substituir indicações que se repetem em todos os clubes listados. Além dessa legenda, foi necessária a utilização de algumas siglas no apontamento da razão social das SAFs para que esse dado fosse apresentado corretamente, sem prejudicar a organização estética dos “cards”.

Legenda:

 Razão Social

 Principal Divisão (2025)

 Município/UF

 Fundação do Clube

 Data de Início (SAF)

 Pessoa-chave

Siglas:

C.A.* = Clube Atletico

C.T.* = Centro de Treinamento

F.C.* = Futebol Clube

G.E.* = Grêmio Esportivo

GP = Group/Grupo

S.A.F.* = Sociedade Anônima do Futebol

S.C.* = Sport Club

Nome Popular

**Escudo
do Clube**

 Razão Social

 Principal Divisão (2025)

 Município (UF)

 Fundação do Clube

 Data Início (SAF)

 Pessoa-Chave

ABECAT Ouvidoreense



 ABECAT Ouvidoreense SAF
 Goiano 1ª Divisão
 Ouvidor (GO)
 21/01/2007
 01/02/2025
 Diego Hilário (associação)

Amazonas



 Amazonas FC - S.A.F.*
 Brasileiro Série B
 Manaus (AM)
 23/05/2019
 01/04/2025
 Wesley Couto dos Santos

América-MG



 America Futebol Clube S.A.F.*
 Brasileiro Série B
 Belo Horizonte (MG)
 30/04/1912
 01/09/2021
 Márcio Vidal (associação)

América-RN



 America Futebol Clube S.A.F.
 Brasileiro Série D
 Natal (RN)
 14/07/1915
 01/08/2023
 Pedro Weber (Hi.PE Capital)

América-SP



 America S.A.F.*
 Paulista Sub-20 Série B
 São José do Rio Preto (SP)
 28/01/1946
 01/09/2023
 Gabriel Roberto Chaves

Anapolina



 Anapolina S.A.F.
 Goiano 2ª Divisão
 Anápolis (GO)
 01/01/1948
 01/08/2024
 Fernando Aguiar (Five Gestão LTDA)

Araçatuba



 Aracatuba Futebol Clube S.A.F.*
 Paulistão Série A4
 Araçatuba (SP)
 05/07/2021
 02/09/2024
 Johnny Chiamente

Araucária



 Araucaria S.A.F S/A
 Paranaense 2ª Divisão
 Araucária (PR)
 06/08/2018
 01/02/2024
 Adriano José de Lara

Araxá



 Araxa Esporte Clube - S.A.F.*
 NA
 Araxá (MG)
 16/11/1958
 01/06/2023
 José Jerry Correa

Athletic Club



 A.C. Esportes S.A.F.
 Brasileiro Série B
 São João del Rei (MG)
 27/06/1909
 01/12/2021
 Thássilo Soares

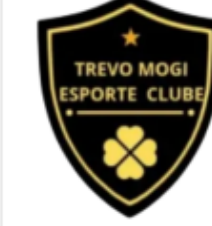
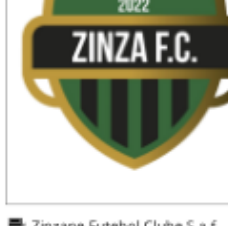
Atlético de Ibirama  C.A.* Hermann Aichinger - S.A.F NA Viamão-RS 17/09/2021 17/09/2021 José Carlos Beltrame (associação)	Atlético Goianiense  Atletico Goianiense - S.A.F.* Brasileiro Série B Goiânia (GO) 02/04/1937 23/01/2023 Adson Batista (associação)	Atlético Guaratinguetá  Atletico Guaratingueta S.A.F.* Copa SP de Futebol Jr Guaratinguetá (SP) 20/12/2021 01/11/2021 Carlos Augusto Arini	Atlético Mineiro  Atletico Mineiro S.A.F. Brasileiro Série A Belo Horizonte (MG) 25/03/1908 01/09/2023 Rubens Menin (Galo Holding)	Atlético Paulista  Clube Atletico Paulista S.A.F NA Salto De Pirapora (SP) 12/07/2025 24/03/2025 Juliano Amorim
Atlético Tubarão  Clube Atletico Tubarao S.A.F Catarinense Série B Tubarão (SC) 14/04/2005 01/05/2024 Juliano Mendes	Azuriz  Azuriz Futebol de Alta Performance Brasileiro Série D Marmeleiro (PR) 30/08/2017 17/01/2023 Nelson Ramos (Azuriz Jay)	Bahia  Esporte Clube Bahia S.A.F. Brasileiro Série A Salvador (BA) 01/01/1931 01/02/2023 Sheikh Mansour (City Football GP)	Batel Guarapuava  Guarapuava Batel F.C* S.A.F Paranaense 2ª Divisão Guarapuava (PR) 17/03/1951 29/11/2024 Leonardo Mattos Leão	BJP SC  Bom Jesus dos Perdões S.C.* S.A.F. NA Bom Jesus dos Perdões (SP) 20/09/2001 15/03/2024 Ercson Ricardo de Sá
Blumenau  Blumenau Esporte Clube SAF Catarinense Série B Blumenau (SC) 01/11/2003 01/03/2025 Daniel Carboni (ProMetrics.Club)	Boavista  Boavista Sport Club - S.A.F Brasileiro Série D Saquarema (RJ) 10/03/2004 01/01/2024 Marcelo Pedroza (Arte da Bola)	Boston City  Boston City F.C.* Brasil S.A.F Mineiro 2ª Divisão Manhuaçu (MG) ??/09/2017 10/02/2022 Renato Valentim (Boston City GP)	Botafogo-PB  Botafogo PB S.A.F.* Brasileiro Série C João Pessoa (PB) 28/09/1931 01/02/2025 Lucas Franzato (Belo Holding)	Botafogo-RJ  S.A.F Botafogo Brasileiro Série A Rio de Janeiro (RJ) 12/08/1904 01/12/2021 John C. Textor (Eagle Football GP)
Botucatu  Botucatu Futebol Social S.A.F C Paulista Cup Sub-20 Botucatu (SP) 14/11/2025 14/11/2025 Almir Nascimento Silva	Brasiliense  Brasiliense Futebol Clube - S.A.F.* Brasiliense Série A Brasília (DF) 01/08/2000 01/02/2024 Luiz Estevão	Brazlândia  G.E.* Brazlandia - GEB SAF Brasiliense Sub-17 Brazlândia (DF) 05/06/1995 23/12/2022 Reginaldo Bacchi Acunha	Brusque  Brusque Futebol Clube S.A.F.* Brasileiro Série C Brusque (SC) 12/10/1987 01/01/2025 Rubens Takano Parreira	Camboriú  Camboriu Futebol Clube S.A.F. Catarinense Série B Balneário Camboriú (SC) 11/04/2003 01/06/2023 Igor Zveibruker

Capital-DF  Capital S.A.F.* Brasileiro Série D Brasília (DF) ☆ 05/07/2005 01/02/2024 Godofredo Gonçalves	Capivariano  Capivariano Futebol Clube S.A.F. Paulista Série A2 Capivari (SP) ☆ 12/10/1918 01/01/2024 Jorge Luis Pagotto (associação)	Catanduva  Catanduva Futebol Clube S.A.F.* Paulista Série A3 Catanduva (SP) ☆ 16/11/2017 14/07/2023 Padre Osvaldo de Oliveira Rosa	Ceilândia  Ceilândia EC S.A.F.* (SAF) Brasileiro Série D Ceilândia (DF) ☆ 25/08/1979 01/12/2024 Ari de Almeida (associação)	Centro Oeste  Centro Oeste Futebol Clube S.A.F.* Goiano 2ª Divisão Nerópolis (GO) ☆ 10/01/2009 01/04/2022 Dirceu Antônio de Oliveira Junior
Cianorte  Leão Do Vale - Cianorte F.C.* SAF Brasileiro Série D Cianorte (PR) ☆ 13/02/2002 03/03/2022 Alberto Jun Il Shin (B. I. Holdings)	Clube Laguna  Clube Laguna S.A.F.* Potiguar 1ª Divisão Parnamirim (RN) ☆ 02/02/2022 01/05/2022 Gustavo Nabinger	Clube Vital  Clube Vital Academia De Futebol Paulista Sub-17 Ibiúna (SP) ☆ 07/06/1922 01/06/2022 Antônio Carlos da Silva	Coimbra  Coimbra Esporte Clube - S.A.F. Mineiro 2ª Divisão Contagem (MG) ☆ 05/01/1986 01/08/2023 Ricardo Guimarães	Concórdia  Concórdia Atlético Clube - S.A.F.* Catarinense Série A Concórdia (SC) ☆ 02/03/2005 01/04/2025 Arnaldo Mores (associação)
Confiança  S.A.F. A Desportiva Confiança Sergipano Série A1 Aracaju (SE) ☆ 01/05/1936 17/12/2025 Rodolfo Landim (LG2)	Coritiba  Coritiba S.A.F.* Brasileiro Série B Coritiba (PR) ☆ 12/10/1909 01/02/2022 Bruno Levi D'Ancona (Freecorp)	CRAC  Club Recreativo e Atlético Catalano Goiano 1ª Divisão Catalão (GO) ☆ 13/07/1931 02/12/2025 Thadeu Botega Aguiar (associação)	Cruzeiro  Cruzeiro Esporte Clube - S.A.F. Brasileiro Série A Belo Horizonte (MG) ☆ 02/01/1921 01/12/2021 Pedro Lourenço	CSP-PB  Centro Sportivo Paraibano - S.A.F. NA João Pessoa (PB) ☆ 08/04/1996 31/03/2022 Josivaldo Alves
Cuiabá  Cuiabá Esporte Clube - S.A.F.* Brasileiro Série B Cuiabá (MT) ☆ 12/12/2001 13/12/2021 Cristiano Dresch	EC São Bernardo  Esporte Clube São Bernardo S.A.F. Paulista Série A3 São Bernardo do Campo (SP) ☆ 03/02/1928 01/12/2023 Anderson Franciscón	Falcon  S.A.F. Falcon S/A Sergipano Série A1 Aracaju (SE) ☆ 23/11/2020 01/08/2024 Marlei Feliciano	Ferroviária-SP  Ferroviária S.A.F. Brasileiro Série B Araraquara (SP) ☆ 12/04/1950 15/02/2023 Fillipo Bertolucci	Ferroviário-CE  Ferroviário S.A.F. Brasileiro Série D Fortaleza (CE) ☆ 09/05/1933 29/09/2025 Pedro Roxo (Grupo Makes)

Figueirense   Figueirense Futebol Clube S.A.F.  Brasileiro Série C  Florianópolis (SC)  12/06/1921  01/12/2021  Paulo Prisco Paraíso (associação)	Flamengo de Arcoverde   Flamengo S.C.* De Arcoverde S.A.F.*  NA  Arcoverde (PE)  01/05/1959  01/05/2022 (encerrado em 05/2025)  Gabriel Castilho	Fluminense de Feira   Fluminense De Feira S.A.F.*  Baiano Série B  Feira de Santana (BA)  01/01/1941  01/03/2024  Filemon Neto (Core3)	Fortaleza   Fortaleza EC SAF  Brasileiro Série A  Fortaleza (CE)  18/10/1918  01/01/2024  José Rolim Machado (associação)	Futebol com Vida   Clube Futebol Com Vida S.A.F.  NA  Viamão (RS)  03/02/2022  30/05/2022  Sandro Becker
Galícia   Galicia S.A.F.*  Baiano Série B  Salvador (BA)  01/01/1933  01/04/2024  Manolo Muíños (associação)	Galo Maringá   Aruko Esportes Brasil S.A.F.  Paranaense 2ª Divisão  Maringá (PR)  18/12/2020  23/11/2022  João Batista Regini	Goiânia   Goiânia Esporte Clube S.A.F.  Brasileiro Série D  Goiânia (GO)  05/07/1938  01/07/2025  Eival Martins	Grêmio Anápolis   Gremio Esportivo Anapolis SAF  Goiano 2ª Divisão  Anápolis (GO)  15/03/1999  25/06/2025  Maxwell Teles Guimarães	Hercílio Luz   Hercilio Luz Futebol Clube S.A.F.  Catarinense Série A  Tubarão (SC)  22/12/1918  01/03/2022  Vinicius Gaidzinski
Hyper Valinhos   Valinhos Hyper FC S.A.F.  NA  Valinhos (SP)  ??/07/2025  01/05/2025  Wilson Matos (Hyper)	Industrial   Industrial S.A.F.*  NA  Camaçari (BA)  25/05/2024  01/02/2025  Ângelo Santos Alves	Inter de Lages   Inter De Lages - S.A.F.*  NA  Lages (SC)  13/06/1949  01/04/2025  Christopher Nunes (associação)	Ipatinga   Ipatinga Futebol Clube - S.A.F.*  Mineiro Módulo II  Ipatinga (MG)  21/05/1988  01/02/2023  Nicanor Pires (associação)	Itaberaí   Itaberaí Esporte Clube S.A.F.*  NA  Itaberaí (GO)  05/07/1955  17/01/2023  Marcos R. Gundim (associação)
Itabirito   Itabirito S.A.F.*  Brasileiro Série D  Itabirito (MG)  22/05/2022  01/05/2022  Maycon Roger Pereira	Itabuna   Itabuna Esporte Clube S.A.F.*  Baiano Série B  Itabuna (BA)  23/05/1967  01/07/2023  Rodrigo Dantas Xavier (associação)	Juventude-SP   Juventude S.A.F.* Juventude Saf  NA  Louveira (SP)  28/11/2014  01/03/2025  Beto Oliveira	Juventus-SP   Juventus S.A.F.*  Paulista Série A2  São Paulo (SP)  20/04/1924  12/11/2025  Cristiano Pardi (Cortea Capital)	Krakatua   Krakatua Futebol - S.A.F.*  NA  Curitiba (PR)  09/06/2008  01/04/2022  José da Silva (encerrada 12/2025)

Lemense   Lemense S.A.F.*  Paulista Série A3  Leme (SP)  12/12/2005  01/03/2025  Alexandre Barbosa (associação)	Londrina   Londrina Esporte Clube - S.A.F.*  Brasileiro Série C  Londrina (PR)  05/04/1956  01/04/2024  Guilherme Bellintani (Squadra)	Maringá   Maringá Futebol Clube S.A.F.  Brasileiro Série C  Maringá (PR)  07/07/2010  23/06/2022  João Vitor Mazzer	Meia Noite   Esporte Clube Meia Noite SAF  Paulista Sub-17  Patrocinio Paulista (SP)  21/04/1959  01/08/2024  Edson Faleiros	Milionários   Milionarios F.C S.A.F.* S.A  NA  Londrina (PR)  2023  01/04/2024  Higor Natan Paulino de Souza
Mixto   Novo Mixto Esporte Clube - S.A.F.*  Brasileiro Série D  Cuiabá (MT)  20/05/1934  01/06/2022  João Dorileo Leal	Monte Roraima   Monte Roraima F.C. - S.A.F.*  Roraimense 1ª Divisão  Boa Vista (RR)  22/03/2023  01/08/2023  Henrique Padilha Kempfer	Nacional do Ceará   Clube Nacional Do Ceara - S.A.F.*  NA  Juazeiro do Norte (CE)  2020 (escudo)  16/08/2022  Marciano Custodio Ferreira	Napoli-SC   Napoli Futebol SAF  NA  Florianópolis (SC)  15/09/2019  11/11/2025  Alexandre Oliveira	NF Cristais   Nucleo De Futebol Cristais - SAF  NA  Blumenau (SC)  ??/04/2018  08/05/2024  Cristiann Chiminelli Theiss
Noroeste   Esporte Clube Noroeste SAF  Paulista Série A  Bauru (SP)  01/09/1910  01/02/2025  Reinaldo Mandaliti	North   North Esporte Clube S.A.F.*  Mineiro Módulo II  Montes Claros (MG)  27/06/2022  23/03/2025  Victor Oliveira (3F)	Nova Iguaçu   Nova Iguaçu SAF - S.A.F.*  Brasileiro Série D  Nova Iguaçu (RJ)  01/04/1990  01/08/2025  Jânio Moraes	Nova Venécia   Nova Venecia Futebol Clube - SAF  Capixaba Série A  Nova Venécia (ES)  27/04/2021  01/07/2023  Richarlison de Andrade	Novorizontino   Gremio Novorizontino - S.A.F.*  Brasileiro Série B  Novo Horizonte (SP)  01/03/2010  04/01/2024  Jorge Ismael de Biasi Filho
P8 Futebol   P8 Futebol - S.A.F.*  NA  Curitiba (PR)  2021  01/05/2022  Cleiton Eduardo Vicente (Perdigão)	Pantanal   Futebol Clube Pantanal SAF  Sul-Mato-Grossense Série A  Campo Grande (MS)  12/12/1994  01/10/2024  Guto Dobes Filho	Paraense   Paraense Sport Club S.A.F.*  Paraense Série A3  Marituba (PA)  25/11/2012  08/08/2025  David Antunes Coutinho Junior	Paraná   Parana Clube - S.A.F.* S.A.F.  Paranaense 2ª Divisão  Curitiba (PR)  19/12/1989  01/06/2022  Pedro Weber (NextPlay)	Paranavaí   A.C.* De Paranavaí - S.A.F.*  Paranaense 2ª Divisão  Paranavaí (PR)  14/03/1946  01/01/2024  Gustavo Lima

Pinda   Pinda Futebol Clube S.A.F.*  Paulista Sub-20 Série A2  Pindamonhangaba (SP)  22/02/2022  01/05/2022  Elaine Gomes	Planalto   Planalto Esporte Clube Saf  Goiano Sub-20 Série A2  Aparecida de Goiânia (GO)  03/12/2024  28/11/2024  Breno Cardoso	Porto-BA   Porto Seguro Saf  Baiano Série A  Porto Seguro (BA)  02/02/2024  01/11/2023  André "Negão"	Portuguesa-SP   Portuguesa S.A.F.*  Brasileiro Série D  São Paulo (SP)  14/08/1920  01/01/2025  Alex Bourgeois (Taus Partners))	Pouso Alegre   Pouso Alegre Futebol Clube - S.A.F.*  Brasileiro Série D  Pouso Alegre (MG)  15/11/1913  01/12/2024  César Goday (FaceSports)
Prata da Casa   Prata da Casa S.A.F.*  NA  São Paulo (SP)  09/04/2024  01/03/2024  Lucas Villarruel	Primavera   Primavera S.A.F.*  Paulista Série A2  Indaiatuba (SP)  27/01/1927  01/01/2023  Nenê Zini	PSTC   PSTC C.T.* De Futebol Do Parana SA  Paranaense 2ª Divisão  Londrina (PR)  15/08/1994  03/01/2023  Mário Iramina	Quinho   QFC Sociedade Anonima Do Futebol  Potiguar 2ª Divisão  Natal (RN)  22/11/2023  24/01/2024  Mayfran Ribeiro	Real Brasília   Real Brasília Futebol Clube - S.A.F.*  Brasiliense Série A  Brasília (DF)  22/02/1996  27/06/2025  Luis Felipe Belmonte
Referência   Referencia Futebol Clube - S.A.F.*  Paulista Sub-20  Embu das Artes (SP)  02/04/2018  25/09/2023  Walter Júnior	Rio Branco-ES   Rio Branco Atletico Clube S.A.F.*  Brasileiro Série D  Vitória (ES)  21/06/1913  01/12/2023  Renato Antunes (TR2 Sports)	Rio Branco-PR   Rio Branco S.A.F.*  Paranaense 1ª Divisão  Paranaguá (PR)  13/10/1913  01/09/2024  Marcos Amaral	Rio Grande   Rio Grande S.A.F.* - SAF  NA  Natal (RN)  14/06/2024  01/05/2024  Fernando Helgai	Rio Verde   Rio Verde - SAF  Goiano 2ª Divisão  Rio Verde (GO)  22/08/1963  01/04/2025  Fernando Orlando
Sakai   Sakai Esporte Clube - S.A.F.*  NA  Barreiras (BA)  23/11/2022  01/11/2022  Victor Miranda Alecrim	Samambaia   Samambaia Futebol Clube S.A.F.  Brasiliense Série A  Samambaia (DF)  29/01/1993  01/05/2024  Maria Vânia Pinheiro De Brito	Santa Cruz-AC   Santa Cruz Acre Esporte Clube S.A.F.  Acreano Série B  Rio Branco (AC)  01/11/2022  01/08/2022  Adem Araújo	São Bernardo FC   Sao Bernardo Futebol Clube S.A.F.  Brasileiro Série C  São Bernardo do Campo (SP)  20/12/2004  01/12/2022  Roberto Graziano (Magnum)	São José   Sao Jose Esporte Clube - S.A.F.*  Paulista Série A2  São José dos Campos (SP)  13/08/1933  01/12/2022  Bruno Constantino (Grupo Oscar)

Serra Branca  Serra Branca Esporte Clube - Saf Paraíba 1ª Divisão Serra Branca (PB) 07/07/2005 07/08/2025 Enzo Stephani Ribeiro	Sete  Sete F.C. - S.a.f. Amazonense Série A Manaus (AM) 22/07/2022 01/07/2022 Severino Cicero da Silva	Sfera  Sfera S.A.F.* Paulista Sub-20 Salto (SP) 2021 01/04/2022 Gustavo Aranha	SSA  Ssa Futebol Clube Saf Baiano Série B Salvador (BA) 16/08/2021 01/09/2021 Luciano Cintra Cortizo	Tanabi  Tanabi - S.A.F.* Paulista 2ª Divisão Tanabi (SP) 18/12/1942 18/12/2024 Pedro Roberto Falchi
Tangará  Tangara Da Serra Futebol Clube - Saf NA Tangará da Serra (MT) 16/03/2023 01/03/2023 José Osmar Vicente	Terceiro Milênio  Esporte Clube Terceiro Milenio Saf Paulista Sub-17 São Paulo (SP) 01/01/2024 01/01/2024 Silvano Leite	Tirol  Saf Centro De Formacao De Atletas Cearense Série A Fortaleza (CE) 01/01/2011 01/10/2022 Deusmar Queirós	Trevo Mogi  Trevo S.A.F.* NA Mogi das Cruzes (SP) 07/10/2025 07/10/2025 Cesar Acosta Garcia	Uberaba  Uberaba Sport Club - S.A.F.* Mineiro Módulo II Uberaba (MG) 15/07/1917 01/12/2023 Rodrigo Alcino (associação)
Uberlândia  Uberlandia Esporte Clube S.a.f. Brasileiro Série D Uberlândia (MG) 01/11/1922 01/08/2025 Fábio Mineiro	Ultra  Ultra S.A.F.* NA Içmé (SP) 09/01/2025 09/01/2025 Carlos Eduardo Ricciardi	União Suzano  Esporte Clube Uniao Suzano Saf Paulista Série A3 Suzano (SP) 25/10/1993 01/10/2024 William Silva (associação)	Unibol  Unibol S.a.f. NA Recife (PE) 16/10/1996 01/07/2025 Gabriel Bezerra	Vasco da Gama  Vasco Da Gama S.A.F.* Brasileiro Série A Rio de Janeiro (RJ) 21/08/1898 01/08/2022 Pedro Paulo de Oliveira (associação)
Venda Nova  Venda Nova Futebol Clube S.A.F.* NA Belo Horizonte (MG) 12/01/1930 01/11/2024 Kfuri Neto (associação)	Vs Academy  Vs S.A.F.* NA Maceió (AL) 02/08/2023 01/08/2023 José Edson de Medeiros	XV de Piracicaba  Xv De Piracicaba S.a.f. Paulista Série A2 Piracicaba (SP) 15/11/1913 01/12/2022 Luis Fabiano Clemente	Yuracan  Yuracan S.A.F.* NA Itajubá (MG) 03/05/1934 15/12/2025 Vitor Colares (Futstorm)	Zinza  Zinzane Futebol Clube S.a.f. NA Rio de Janeiro (RJ) 15/07/2022 01/08/2022 Renato Villarinho (Zinzane)

A TIPOLOGIA DAS SAFS

Com a apresentação do cenário mais amplo acerca das SAFs no Brasil realizada nos dois capítulos anteriores deste relatório, no Capítulo III buscaremos aprofundar a análise dos 130 clubes que aderiram ao modelo das Sociedades Anônimas do Futebol, através da construção de uma tipologia. Para isso, realizamos uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), combinada de uma clusterização (HC-Hierarchical Clustering), que foi informada por um conjunto de variáveis que caracterizam as SAFs a partir de diferentes perspectivas, como será demonstrado ao longo do capítulo.

A escolha por realizar uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) para traçar uma tipologia dos clubes se deu por essa técnica permitir a análise de um conjunto de variáveis categóricas a partir da redução da sua dimensionalidade em um espaço fatorial onde indivíduos e categorias são posicionados simultaneamente, ou seja, por ser uma forma de representar as afinidades e distanciamentos que as SAFs possuem entre si, tendo como pilar um conjunto de associações estatísticas entre as categorias de variáveis definidas em uma tabela de frequências, onde se contabiliza quantas vezes cada combinação de categorias aparece.

A realização da ACM tinha como objetivo principal apontar um mapa do caminho, uma tentativa de agrupar clubes em torno de características comuns através de técnicas de pesquisa e análise das Ciências Sociais, de transformar

uma percepção subjetiva em algo objetivo, ainda que permeado por decisões arbitrárias – embasadas na literatura sobre o uso de ACM em diferentes contextos; no panorama das SAFs no Brasil; e nas impressões individuais das pessoas que compuseram esta pesquisa, e, por isso, não aleatórias, mas ainda assim arbitrárias – acerca das variáveis e categorias que compuseram a Análise.

Para concretizar esta proposta, foi desenvolvido, com assistência de modelos de programação de Inteligência Artificial, um script do software R que utiliza o pacote FactorMine. Com a estrutura do script em mãos, realizamos um extenso processo de pesquisa e compilação de um conjunto de informações sobre as SAFs, nos valendo daquelas já coletadas na confecção dos dois capítulos anteriores e introduzindo novas perspectivas de análise para a construção de uma base de dados que nos permitissem encontrar os tipos de SAFs no Brasil. O processo de pesquisa que resultou nas variáveis apresentadas a seguir consistiu em, assim como em todo o relatório, buscar caso a caso, variável a variável, nas mais diversas fontes institucionais, de imprensa e redes sociais, as informações relativas às SAFs.

A fim de caracterizá-las e dar substância à nossa ACM, compilamos na base duas classes de dados complementares: características e campeonatos. Essa escolha nos proporcionou um diagnóstico mais detalhado do momento de cada equipe, tendo como parâmetro o ano

de 2025. Na classe de dados sobre as características das SAFs foram tabeladas a Unidade Federativa; Cidade; Ano de Fundação do Clube; Ano de Fundação da SAF; Origem da SAF; Nacionalidade do Dono; Possui Certificado de Clube Formador da CBF e Índice de Popularidade no Instagram. Na classe de dados sobre campeonatos, verificamos em sites da imprensa esportiva, federações e CBF se o clube disputava: Competição Internacional Masculina; Competição Internacional Feminina; Copa do Brasil; Campeonato Brasileiro Série A ou B; Campeonato Brasileiro Série C ou D; Estadual Primeira Divisão; Estadual Divisões Inferiores à Primeira; Campeonatos de Base Nacionais (Copa São Paulo de Futebol Júnior, Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil Sub-20 e Sub-17); Base estadual (Sub-20 e Sub-17); Campeonatos Nacionais Femininos; Campeonatos Estaduais Femininos; Categorias de Base Feminino (Sub-20 e Sub-17 de Campeonatos Nacionais e Estaduais). Além dessas variáveis, contamos ainda com uma tabela que reúne as informações de população das mais de 5.500 cidades brasileiras.

Essa base de dados nos permitiu elaborar uma série de outros recortes, as chamadas variáveis sintéticas, isto é, variáveis que não existiam inicialmente, mas que foram produzidas a partir da combinação de informações da base de dados, com o intuito de representar conceitos analiticamente mais relevantes sobre as SAFs. São elas: Região do País; Tamanho da Cidade Sede; Geração do Clube (período de fundação do clube); Localizado em capital; Desempenho Esportivo; Possui Estrutura de Futebol Feminino. Abaixo trazemos uma relação das variáveis e um desmembramento das categorias utilizadas para a confecção da tipologia das SAFs:

Para concretizar a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e a clusterização das SAFs é preciso mais do que definir variáveis e categorias, sejam elas sintéticas ou não. É necessário que se escolha o papel que cada variável irá cumprir no desenho da Tipologia indicando se são variáveis ativas ou suplementares. Uma variável ativa é responsável por construir estruturalmente a posição de um clube no mapa, mas não de forma isolada. É a interação de

Variáveis Originais	Categoria
Origem da SAF	Pré SAF
	SAF Nativa
Nacionalidade do Dono	Brasileiro
	Estrangeiro
Certificado de Clube Formador	Não
	Sim
Índice de Popularidade no Instagram	0 - 14.9k
	15K - 49.9k
	50K - 191.9k
	+192k
Variáveis Sintéticas	Categoria
Localizado em Capital	Capital
	Interior
Possui Estrutura de Futebol Feminino	Não
	Sim
Tamanho da Cidade Sede	Pequena (< 100k)
	Media (100k - 500k)
	Grande (> 500k)
Desempenho Esportivo	Não disputa campeonato
	Disputa Apenas Base
	Disputa Apenas Estadual
	Disputa Campeonato Nacional
Geração do Clube	Centenário - Até 1930
	Tradicional - 1931 a 1970
	Contemporâneo - 1971 a 2000
	Nova Geração - 2001 a 2021
	SAF Nativa - pós 2021

uma variável ativa com as demais que define as dimensões dos indivíduos no espaço. As suplementares, por sua vez, não participam da construção estrutural da Tipologia, elas caracterizam os indivíduos, elas projetam sobre os pontos dos clubes camadas de leituras adicionais sem interferir na geometria da disposição espacial das SAFs na ACM. É como se, uma vez definida a posição de cada clube, as variáveis suplementares chegassem para colorir cada ponto, permitindo análises de outros padrões sem que estes interfiram diretamente na criação do espaço.

É importante notar que em uma ACM, as variáveis, categorias e clusters não são representações absolutas da realidade, mas sim, justa-

mente, categorizações feitas a partir de critérios definidos caso a caso. Isso significa dizer que a ACM não é uma representação inequívoca da realidade, mas sim dos dados. Nesse sentido, ela é também uma representação das decisões de cada pesquisador, dos elementos considerados como estruturantes ou não a partir da organização das variáveis e suas respectivas categorias. O sucesso de uma ACM depende, portanto, da qualidade de categorização de elementos da vida social e da capacidade de capturar conceitualmente aspectos da realidade de cada clube. A seguir destacaremos algumas dessas escolhas tomadas na composição das Tipologias apresentadas nas duas seções seguintes.

A TIPOLOGIA DAS SAFS – RECORTE FUTEBOL MASCULINO

O primeiro modelo de ACM que iremos des-trinchar e analisar neste relatório é a Tipologia das SAFs a partir de um recorte da disputa de campeonatos de futebol masculinos. Essa distinção permite que seja desenhado um cenário amplo e consolidado dos clubes para que, posteriormente, seja analisada como a entrada da variável “Possui Estrutura de Futebol Feminino” é capaz de reorganizar e redefinir a posição e os clusters a qual um clube pertence.

Após a produção de diversas versões da ACM - com diferentes combinações de variáveis, o que possibilitou uma escolha embasada por uma série de entradas analíticas mais ou menos exitosas - tomamos como modelo final da Tipologia uma disposição de variáveis organizadas da seguinte forma: Ativas - Origem das SAF, Nacionalidade do Dono, Possui Certifica-

do de Clube Formador, Índice de Popularidade no Instagram, Localizado em Capital, Desempenho Esportivo; Suplementares – Tamanho da Cidade Sede; Geração do Clube; Região do País; Ano de Fundação da SAF.

Essa combinação de variáveis buscou dialogar com os capítulos anteriores e utilizar uma parcela considerável das informações coletadas como base para a construção das categorias. A escolha dessas variáveis se deu também sob a premissa de organizar um arranjo de dados que levasse em consideração fatores de diferentes matizes, possibilitando a articulação de uma série de características geográficas, esportivas, históricas, estruturais e culturais dos clubes. Na página seguinte apresentamos este primeiro modelo da Tipologia das SAFs:

Tipologia das SAFs - Recorte do Futebol Masculino



A Tipologia das SAFs – Recorte do Futebol Masculino apresentada na página anterior sintetiza o resultado da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), revelando uma estrutura de cinco clusters, ou cinco tipos de SAFs no Brasil. Estes clubes estão agrupados de acordo com características semelhantes e afinidades entre si tendo como base os dados mobilizados na construção das variáveis e categorias da ACM. Assim, os tipos de SAFs podem ser definidos da seguinte forma:

1) Cluster Roxo - SAFs de Projeção Nacional: oriundas do modelo associativo, localizadas em grandes centros urbanos e capitais, predominantemente detentores do Certificado de Clube Formador da CBF e com alto número de seguidores na rede social Instagram. Clubes: Amazonas, América-RN, América-MG, Atlético Goianiense, Atlético Mineiro, Botafogo-PB, Coritiba, Cruzeiro, Cuiabá, Bahia, Figueirense, Fortaleza, Juventus, Nova Iguaçu, Paraná, Portuguesa-SP, Botafogo-RJ, Confiança e Vasco da Gama.

2) Cluster Azul - SAFs de Projeção Regional: frequentemente disputando a primeira divisão do campeonato estadual e divisões inferiores do Campeonato Brasileiro, majoritariamente oriundas do modelo associativo e localizadas no interior. Clubes: Athletic Club, Azuriz, Boavista, Boston City, Brusque, Capital-DF, Coimbra, Concórdia, Ferroviária-SP, Ferroviário-CE, Novorizontino, Itabirito, Cianorte, Londrina, Maringá, Pouso Alegre, Rio Branco-ES, Tirol, São Bernardo Fc e Uberlândia.

3) Cluster Verde – SAFs de Projeção Municipal: clubes localizados em cidades pequenas ou médias dos interiores dos Estados brasileiros que disputam campeonatos Estaduais, muitas vezes em divisões inferiores à primeira, com algum tipo de participação em campeonatos de base. Clubes: Abecat Ouvidorense, Anapolina, Araucária, Galo Maringá, Paranaíba, Blumenau, Brasiliense, Camboriú, Capiariano, Catanduva, Ceilândia, Centro Oeste, Csp-PB, Crac, Atlético Tubarão, Clube Laguna, Noroeste, Ec São Bernardo, União Suzano, Flamengo de Arcoverde, Fluminense de Feira, Galícia, Goiânia, Grêmio Anápolis, Batel Gua-

rapuava, Hercílio Luz, Inter de Lages, Ipatinga, Itabuna, Lemense, Monte Roraima, Napoli-SC, North, Nova Venécia, Mixto, Pstc, Paraense, Porto-BA, Primavera, Quinho, Real Brasília, Rio Branco-PR, Rio Verde, Falcon, Samambaia, Santa Cruz-AC, São José, Serra Branca, Ssa, Uberaba, Venda Nova, XV de Piracicaba e Yuracan.

4) Cluster Amarelo – SAFs de Formação: a característica definidora deste tipo de SAFs é a sua especialização nas categorias de base, sendo voltadas para a formação e venda de jovens atletas. Clubes: América-SP, Atlético Guaratinguetá, Clube Vital, Meia Noite, Terceiro Milênio, Pantanal, Brazlândia, Itaberaí, Pinda, Planalto, Referência, Sfera, Tanabi.

5) Cluster Vermelho – SAFs de Registro: clubes que não disputam campeonatos profissionais ou de base, predominantemente SAFs Nativas, com uma distribuição mista entre cidades do interior e capitais. Clubes: Araçatuba, Araxá, Bjp Sc, Botucatu, Atlético de Ibirama, Atlético Paulista, Futebol com Vida, Nacional do Ceará, Industrial, Juventude-SP, Krakatua, Milionários, Nf Cristais, P8 Futebol, Prata da Casa, Rio Grande, Sakai, Sete, Tangará, Trevo Mogi, Ultra, Unibol, Hyper Valinhos, Vs Academy, Zinza.

Mais do que uma divisão de SAFs entre diferentes clusters, a Tipologia permite a observação de dois processos diferentes. Por um lado, a análise de uma conformação mais ampla da empresarialização dos clubes brasileiros, distribuídos e agrupados de maneira diametralmente oposta no mapa. Isso significa que o cenário das SAFs no Brasil é composto por conjuntos de clubes com profundas desigualdades estruturais entre si, o que é simbolizado pela oposição entre os tipos SAFs de Projeção Nacional e SAFs de Registro, inclusive de forma visual na Tipologia. Na mesma medida em que essa oposição se destaca, marcando as diferenças mais gritantes entre os times, também chama a atenção a sobreposição de clusters no centro do mapa, o que indica que alguns destes clubes estão no limiar entre estar em um tipo ou em outro, podendo variar de acordo com o

seu desempenho na temporada, o que reforça a ideia de que uma ACM é, antes de tudo, uma representação inequívoca dos dados que compõe a base utilizada na análise.

Por outro, a Tipologia apresentada possibilita a construção de uma narrativa que aponta, a partir da própria composição visual da ACM, para o Tipo “SAFs com Projeção Nacional” – clubes com um relevante número de torcedores, que marcam presença nas principais disputas brasileiras, com maior tradição e história – com a “ponta do iceberg” da discussão sobre SAFs no Brasil.

Estes clubes, que comumente são apontados como times de maior destaque, com cobertura mais extensa e setORIZADA pela imprensa, po-

dem ser considerados como a fração visível e debatida do projeto de adesão empresarial dos clubes brasileiros, mas essa transformação não se encerra ou se limita a eles. Abaixo da superfície está concentrada a maior parte das SAFs brasileiras, com clubes de diferentes Tipos e características distintas daquelas que as SAFs de Projeção Nacional portam. Isso reforça a relevância do trabalho realizado pelo Observatório Social do Futebol neste Relatório Painel das SAFs – Casos Gerais, dedicado a compilar informações das 130 SAFs registradas no Brasil até o final de 2025 e ajudando na compreensão do contexto mais amplo de empresarialização dos clubes de futebol no Brasil.

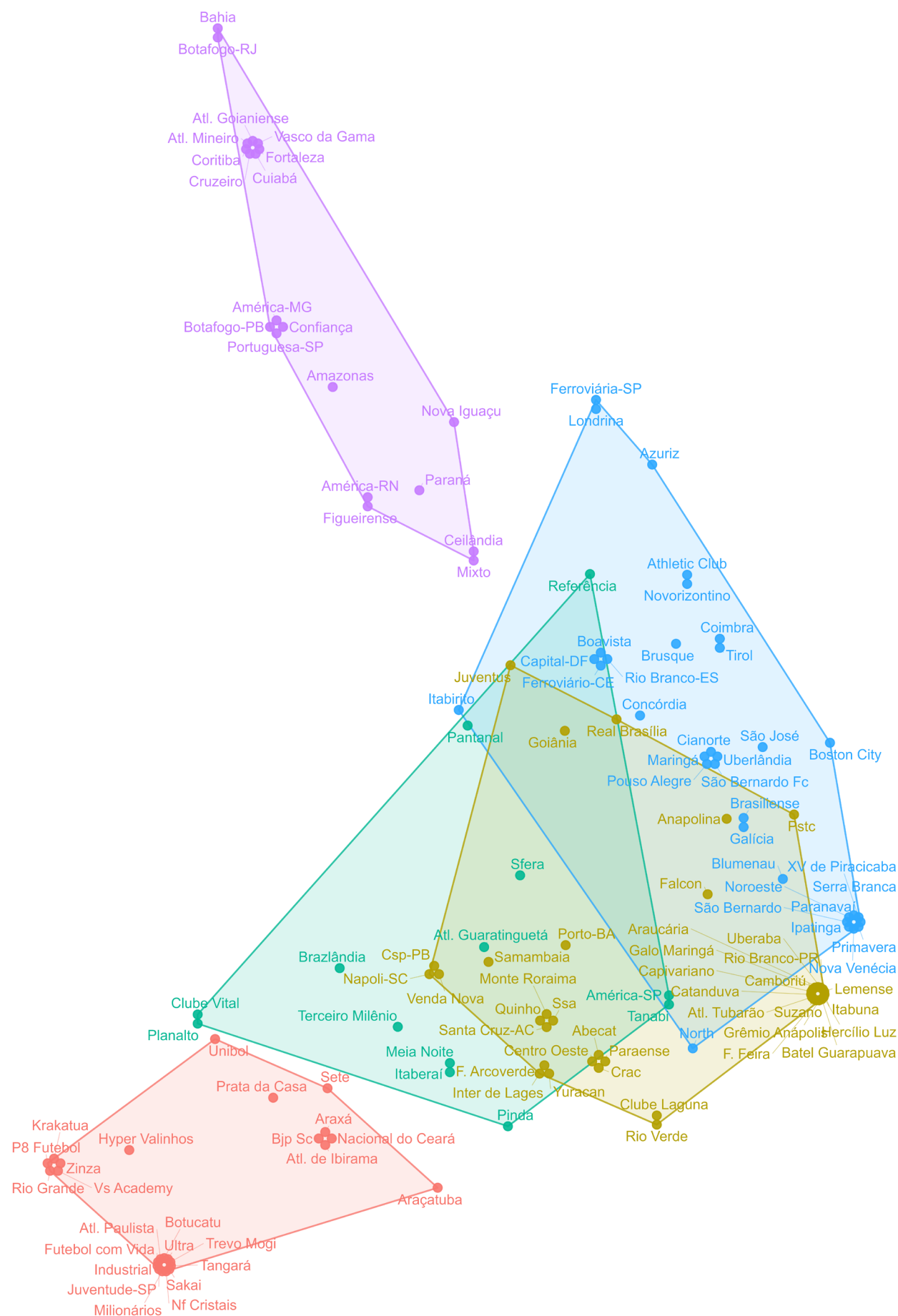
TIPOLOGIA DAS SAFS – RECORTE COM FUTEBOL FEMININO

O segundo recorte da Tipologia das SAFs que apresentaremos insere na discussão a variável do futebol feminino na composição do mapa e na determinação da posição de cada clube no espaço da ACM. Para a elaboração desta variável “Possui estrutura de futebol feminino”, consideramos como “estrutura” a disputa nas instâncias profissionais dos campeonatos estaduais, nacionais e continentais; e das categorias de base em dimensão nacional e estadual do sub-20 e sub-17. A reboque da importância da inserção do Futebol Feminino como um dos elementos na construção de Tipologias das SAFs, esta seção também nos permite perceber como uma ACM funciona e como a utilização de uma nova variável é capaz de provocar mudanças no mapa e na composição dos Tipos de clubes.

A entrada da variável referente à estrutura de futebol feminino na ACM provocou algumas alterações sutis, mas que valem o destaque.

Neste modelo, se juntam ao **Cluster 1 – SAFs de Projeção Nacional**, os clubes Novo Mixto e Ceilândia, clubes localizados em capitais de seus estados e que possuem estrutura de futebol feminino, ao passo que o Juventus-SP, por não possuir estrutura de futebol feminino, foi empurrado para fora do Cluster 1. Em outra composição, que não levasse em consideração a variável “Localizado em Capital”, é possível que essa distribuição se desse de outra forma, com Ferroviária e Londrina adentrando o grupo das SAFs de Projeção Nacional devido à sua presença nas competições de futebol feminino. Assim, a partir desse recorte, é possível analisar sob outra perspectiva a distribuição das SAFs na Tipologia, com clubes se aproximando ou afastando de determinados Tipos de SAFs de acordo com os dados mobilizados na Análise.

Tipologia das SAFs - Recorte com Futebol Feminino



Tipologia — Nacional — Regional — Municipal — Formação — Registro

A ORIGEM DAS SAFS

Nesta última seção do Capítulo III apresentamos mais um recorte da Tipologia das SAFs, nos voltando a como uma variável específica pode ser analisada em uma ACM. Neste recorte trataremos sobre a origem desses clubes. Por “origem” buscamos distinguir times que já foram fundados como Sociedade Anônima do Futebol e clubes que, seja como associação ou outros formatos de clube-empresa, vivenciaram outras estruturas jurídicas e organizativas. Desta vez o mapa dos times que apresentaremos não contém os clusters delimitados como anteriormente nas seções sobre as Tipologias, mas sim a distinção entre as categorias “SAF Nativa” e “Pré-SAF” indicada nos pontos onde se localizam cada time.

Vale dizer que a não marcação dos clusters, no entanto, não interfere no posicionamento de cada clube na distribuição no mapa da ACM. Ou seja, as SAFs apresentadas no recorte a seguir ocupam as mesmas posições e estão distribuídas da mesma forma que na Tipologia das SAFs – Recorte do Futebol Masculino, sendo apenas a cor dos pontos o indicativo da Origem de cada clube.

Neste Mapa da Origem das SAFs é notório como os clubes fundados já sob o regime da Sociedade Anônima do Futebol ocupam um mesmo eixo, estão distribuídos em uma mesma faixa espacial. Uma possível primeira interpretação sobre os motivos desta concentração

se dá pela fundação recente destes clubes, que não chegam a ter nem 5 anos de existência. Mas, para além disso, este primeiro esforço de delinear uma tipologia das SAFs e analisar a sua origem vai no sentido de captar algumas tendências, alguns indicativos do cenário que se apresenta como possível para os próximos anos.

O eixo ocupado pelos clubes já fundados como SAF não alcança o das principais SAFs, ou sequer aquelas com projeção nacional, se resumindo, em sua maioria, a clubes que não disputam nenhum campeonato (18); alguns times focados na formação de base (6), como o Sfera F.C.; e clubes que começam a trilhar sua trajetória nos campeonatos estaduais, em geral em divisões inferiores à primeira (10). A exceção é o Itabirito, que em poucos anos de existência conseguiu adentrar no cenário de competições nacionais, ao disputar a Série D do Campeonato Brasileiro em 2025.

Assim, este primeiro recorte temporal nos indica que os times já fundados como SAF possuem um degrau a ser superado para alçarem voos mais altos no futebol profissional, sendo ainda a aquisição de uma associação já consolidada em seu contexto particular o caminho mais direto para a entrada de um dono ou um grupo acionista nas prateleiras mais altas dos clubes de futebol brasileiros.

Tipologia das SAFs - Origem



A PRESENÇA EM REDES SOCIAIS

Para o último capítulo regular do relatório, apresentaremos um conjunto de dados e gráficos relacionados à presença nas redes sociais, especificamente no Instagram, das SAFs. Dadas as dificuldades de agrupar visualmente 130 times em um mesmo gráfico, tomamos a decisão de catalogar apenas os dados de seguidores no Instagram em dezembro de 2025 e propor recortes que dialogam com os três capítulos anteriores – por região e por ordem de grandeza, com as mesmas divisões utilizadas

para a tipologia dos clubes. Este conjunto de gráficos, separados em três subseções, busca dar conta de um contexto inescapável: a marcante distância entre os times com maior e menor número de seguidores, simbolizada pela diferença entre a média geral (192 mil) e a média do grupo com mais seguidores (1.57mi). Esta distinção é observável em outras métricas, conforme os gráficos propostos. Tomando as divisões da Tipologia, temos o seguinte cenário:

Faixa de seguidores	Quantidade de clubes
0 – 15 mil seguidores	34
15 mil a 50 mil seguidores	44
50 mil a 192 mil	33
Acima de 192 mil	19

Tal divisão das faixas de seguidores foi estruturada de acordo com o que os dados indicavam e de forma a distribuir os times da forma mais equilibrada possível, na medida em que o índice de popularidade dos times no Instagram também foi utilizado como variável da ACM que deu base à tipologia do capítulo passado, com o corte sendo definido em 192 mil seguidores

justamente por ser a média de seguidores das SAFs. Seja por região do país, seja por ordem de grandeza, é notável como os clubes estão distribuídos de forma desigual, com uma predominância de times que não ultrapassam os 100 mil seguidores (74,6%) e apenas 6 times acima de 1 milhão de seguidores (4,6%), o que fica melhor demonstrado nas páginas a seguir.

REPRESENTAÇÕES GERAIS DO NÚMERO DE SEGUIDORES DAS SAFs

No primeiro conjunto de gráficos apresentados neste Capítulo III, trazemos cinco formas de representar a presença digital das SAFs, pontuando como os times se distribuem pelas diferentes faixas de seguidores. O principal intuito deste conjunto é fornecer um panorama mais amplo desta distribuição, uma primeira entrada aos recortes que serão desenvolvidos. O gráfico **Mapa Visual dos Clubes no Instagram**, que abre o capítulo, foi a primeira forma encontrada de representar os 130 clubes, através de um Gráfico de Dispersão. Dispostos verticalmente de acordo com o seu número de seguidores, cada ponto representa um clube, separados visualmente por cor e faixas de seguidores.

O gráfico **A Desigualdade Entre o Número de Seguidores das SAFs no Instagram** demonstra de maneira clara a distância que existe entre o número de seguidores dos clubes mais populares no Instagram dos menos seguidos, estes últimos quase inexistentes no gráfico. O gráfico Distribuição dos clubes por intervalo de seguidores no Instagram fornece uma representação visual de como o número de clubes varia de acordo com as faixas de seguidores. Este bloco ajuda a demonstrar como existe uma concentração de SAFs na faixa de 10 a 50 mil seguidores, mas como esse predomínio não significa que, mesmo em maior número total de clubes, eles liderem em total de seguidores, dada a disparidade em relação às equipes mais seguidas.

Fonte: Observatório Social do Futebol •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Fonte: Observatório Social do Futebol •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Por fim, os últimos dois gráficos encerram o capítulo com mais uma dimensão da amplitude da distribuição entre os clubes. **A Escalada de Seguidores no Instagram das SAFs** destaca a média de seguidores do conjunto de SAFs, mostrando como um baixo número de times com muito seguidores acaba por elevar o número absoluto da média – a título de comparação a média de seguidores é de 192 mil, enquanto a mediana 35 mil. O gráfico **Ranking de Seguidores por Espaço** encerra esta seção com uma representação de impacto imediato

da concentração digital: um gráfico de bolhas em que cada círculo corresponde a um clube e cuja área é proporcional ao seu número de seguidores. O gráfico não substitui as leituras mais precisas oferecidas pelos gráficos anteriores, mas sintetiza, de forma visualmente direta, o argumento central desta seção: a presença digital das SAFs é estruturalmente desigual, concentrada em poucos clubes que dominam a cenário enquanto a maioria está distribuída em faixas com um menor número de seguidores.

Ranking de Seguidores por Espaço

Fonte: [Observatório Social do Futebol](#) •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espindola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Observação: neste gráfico as cores representam as diferentes regiões de origem dos clubes

OS SEGUIDORES POR REGIÃO DO PAÍS

No conjunto de quatro gráficos a seguir, buscamos representar visualmente a distribuição geográfica das SAF's com base no critério quantitativo de seguidores. A partir da divisão previamente estabelecida, os clubes foram organizados em quatro grupos e distribuídos pelas regiões geográficas do Brasil.

O gráfico Distribuição Regional das SAFs por Seguidores, apresenta como esses grupos se distribuem regionalmente. Observa-se, por exemplo, que os clubes com mais de 2 milhões de seguidores estão concentrados na região Sudeste. Além disso, a faixa entre 10 mil e 100 mil seguidores reúne a maior quantidade de clubes considerando o conjunto das regiões.

O gráfico Proporção de SAFs por Região e Faixa de Seguidores, apresenta, por meio de barras, o percentual de clubes de cada grupo em relação às cinco regiões do país. Nesse caso, destaca-se a ausência de clubes na faixa entre 50 mil e 191 mil seguidores na região Norte. Por fim, Participação Regional de Seguidores evidencia a força digital da região Sudeste, que concentra os clubes com maior número de seguidores, permitindo a comparação visual do volume total de seguidores da região em relação às demais.

Fonte: Observatório Social do Futebol.

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espindola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Fonte: Observatório Social do Futebol •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Fonte: Observatório Social do Futebol •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

AS DESIGUALDADES

Neste último conjunto, apresentamos mais quatro gráficos, voltados a evidenciar a desigualdade existente no número de Seguidores no Instagram das SAFs. O Pictograma de Clubes Representativos de Cada Faixa de Seguidores traz o número total de seguidores das equipes composto por pontos, cada um deles equivalendo a 15 mil seguidores, e revela uma perspectiva mais completa da disparidade entre ter milhões de seguidores ou algumas dezenas de milhares ao apresentar clubes representativos de cada faixa de seguidores. A Concentração no Instagram Por Faixa de Seguidores e a Distribuição das SAFs por Faixas de Seguidores são complementares, com o primeiro

demonstrando percentualmente a quantidade de seguidores que cada Faixa acumula, com as SAFs com +192K chegando a mais de 80% do total, mesmo sendo tendo apenas 14.6% dos total de SAFs nesta faixa. Ou seja, os 15% mais seguidos acumulam mais de 80% do total de seguidores das SAFs no Instagram. Por fim, o Gráfico Domínio das 6 maiores SAFs no Instagram mostra como esses seis clubes – Vasco da Gama, Atlético Mineiro, Cruzeiro, Bahia, Botafogo-RJ e Fortaleza – concentram quase 65% do total de seguidores, ao passo que as outras 124 SAFs detém apenas 35.2% dos Seguidores.

Fonte: [Observatório Social do Futebol](#) •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Fonte: Observatório Social do Futebol •

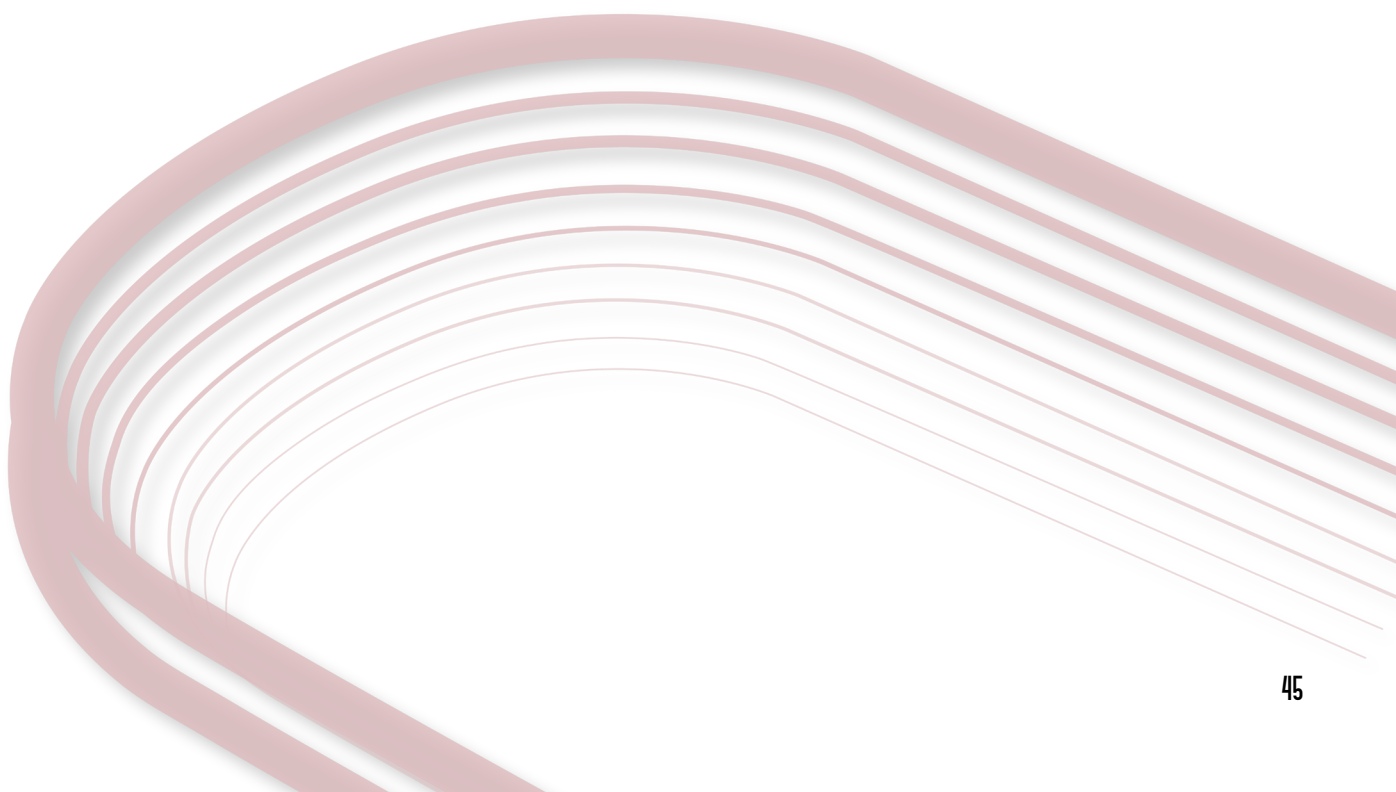
Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Fonte: Observatório Social do Futebol •

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)

Fonte: Observatório Social do Futebol.

Autores: Irlan Simões (Uerj), Jonathan Ferreira (Unesp), Vinicius Alvim (Unicamp), Victor Formaggini (Unicamp), Isabella Topfer (Uerj), Matheus Espíndola (Uerj), Murilo Ávila (Uerj), Rafael Sabino (Uerj)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório consistiu em um esforço de sistematização e estruturação de um abrangente cenário das 130 SAFs ativas no Brasil ao final de 2025. O documento reúne, de forma inédita, um conjunto de informações individualizadas de cada equipe que aderiu à Sociedade Anônima do Futebol, compiladas a partir de diversas técnicas e iniciativas de pesquisa, o que só foi possível devido à interdisciplinaridade que caracteriza os trabalhos desenvolvidos pelo Observatório Social do Futebol e à dedicação da equipe: Irlan Simões, Isabella Topfer, Jonathan Ferreira, Matheus Espíndola, Murilo Ávila, Rafael Sabino, Victor Formaggini e Vinicius Alvim.

Diferentes dimensões do fenômeno da empresarialização dos clubes de futebol brasileiros foram exploradas, resultando em uma análise que apresenta, para além de um detalhado panorama geral das SAFs no Brasil, recortes e trilhas teóricas, metodológicas e analíticas capazes de subsidiar o debate acadêmico e público acerca do novo modelo, revelando um cenário marcado por profundas assimetrias estruturais que, em alguma medida, reproduzem as desigualdades já existentes no futebol e no território brasileiro.

O primeiro capítulo, dedicado à distribuição geográfica das SAFs, revelou um fenômeno de expansão territorialmente desigual: embora o modelo esteja presente em todas as regiões do país, ele se concentra de forma especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. Um dos achados da pesquisa sobre a distribuição geográfica das SAFs foi a correspondência entre a localização dos clubes e os principais eixos rodoviários do país, notavelmente relacionada aos corredores formados pelas rodovias Fernão Dias, Presidente Dutra e BR-116.

O segundo capítulo, dedicado ao almanaque das SAFs, traz de forma objetiva e lúdica uma disposição gráfica das informações gerais de cada time, sendo o produto mais visual do trabalho realizado. No terceiro capítulo, apresentamos uma tipologia das SAFs brasileiras, organizando os 130 clubes em quatro perfis distintos: as SAFs de Projeção Nacional, Projeção Regional, de Projeção Municipal, de Formação e de Registro.

No quarto e último capítulo, nos voltamos para a presença digital das SAFs no Instagram. Encontramos ali uma das expressões mais claras da desigualdade entre as SAFs: os 15% de clubes com maior audiência concentram mais de 80% do total de seguidores das SAFs, e apenas seis clubes respondem por quase dois terços de toda a presença digital do grupo.

Por fim, um elemento que atravessou todo o trabalho de produção deste relatório e que merece ser destacado com ênfase é a precariedade das fontes de dados disponíveis sobre as SAFs. A ausência de um repositório público, centralizado e atualizado sobre os clubes que operam sob esse modelo impôs dificuldades metodológicas significativas a este trabalho e representa um problema estrutural considerável para a pesquisa, para o jornalismo (esportivo ou não), para o debate público e para os torcedores dos clubes brasileiros. A sistematização de informações básicas sobre as SAFs não deveria depender, como aconteceu no nosso caso, unicamente do esforço artesanal de pesquisadores e pesquisadoras. Na última seção do Relatório, deixamos algumas observações e recomendações que poderiam ser aplicadas no sentido de esclarecer este cenário no qual se inserem as Sociedades Anônimas do Futebol.

RECOMENDAÇÕES DO OBSERVATÓRIO

A precariedade da disponibilidade de informações e a falta de transparência no que envolve as SAFs no futebol brasileiro, apontadas anteriormente neste relatório, não são produto de um mero acaso ou infortúnio da realidade, mas resultados de decisões políticas tomadas por aqueles que detinham o poder de decisão em meio à tramitação do Projeto de Lei.

Em sua formulação original, o PL 5.516/2019 previa mecanismos de transparência e prestação de contas que foram vetados na etapa de análise da Presidência da República. O então presidente Jair Messias Bolsonaro vetou 24 dispositivos do projeto, com destaque especial para dois itens relacionados diretamente à transparência dos dados das SAFs. Na retomada da análise dos vetos pelo Congresso Nacional, alguns foram derrubados, ao passo que os dois citados anteriormente foram mantidos. São eles:

- **Art. 6º, parágrafo único:** Fundos de Investimento com participação maior do que 10% sobre o clube-empresa deveriam revelar os nomes de seus cotistas, que foi vetado com a justificativa de que “Fundos de investimento contam com estruturas de gestão profissional e discricionária, ou seja, sem influência dos cotistas nas decisões de investimento ou nos direitos políticos correspondentes às ações que integram seu patrimônio.”
- **Art. 8º, inciso I:** O clube-empresa deveria informar a sua composição acionária em seus sites (nomes, quantidade de ações e percentual de cada acionista) e foi vetado com a justificativa de que “A medida contraria o interesse público, pois implicaria um desnecessário sistema administrativo de controle e reporte de participações pouco relevantes para a governança da SAF, além de desestimular o ingresso de tais sociedades no mercado. Ademais, o dispositivo poderia ensejar no desestímulo ao investimento minoritário nas Sociedades Anônimas do Futebol, visto que promoveria uma excessiva exposição de posições financeiras de investidores.”

Em maio de 2026, a Câmara dos Deputados aprovou o PL 2.978/2023, que, entre outras atribuições, trata também sobre a transparência. Neste PL está previsto a publicação das atas de assembleias e reuniões de conselhos e diretoria no site oficial da SAF; a composição acionária, com nome de qualquer pessoa que tenha participação igual ou superior a 5% do capital social da SAF; e a indicação de ao menos um membro independente para o conselho de administração e conselho fiscal da SAF.

Entendendo que a aprovação do PL 2.978/2023 resolve parcialmente as demandas por transparência, este relatório Painel das SAFs - Casos Gerais, **recomenda:** a criação de um **Sistema Nacional de Registro de Sociedades Anônimas do Futebol**, para sistematizar e publicizar as principais informações sobre o processo de constituição e venda das SAFs. A criação deste sistema depende da integração de informações entre Federações Estaduais e CBF, bem como de órgãos do poder público, demandando constante atualização e fiscalização de acordo com as mudanças estruturais apresentadas por cada clube.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Vinicius Borges. O clube como marca: uma análise da operação de futebol da Red Bull. Natal: Editora Primeiro Lugar, 2026.

ALVIM, Vinicius Borges; SANTOS, Irlan Simões; FERREIRA, Jonathan; FORMAGGINI, Victor. A lei 'pegou'? política legislativa, mídia e territorialização das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) no Brasil. *FuLiA/UFMG*, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 10, n. 2, p. 88–112, 2025. DOI: 10.35699/2526-4494.2025.v10.59464. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/59464>. Acesso em: 18 maio. 2026.

FERREIRA, J.; MOTTA, L. de C. P. Clube-empresa no Brasil: um fenômeno geográfico. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 11, n. 2, p. 259-78, 2021

FORMAGGINI, Victor. Modernizar para competir, lucrar para vencer: discursos e medidas legislativas voltadas à empresarização dos clubes no Brasil (2000-2019). Orientação de Fabio Mascaro Querido. Campinas, SP: [s.n], 2025.

MOTTA, Luciano. O mito do clube-empresa. Sporto, 2020

SIMÕES SANTOS, Irlan (Org.). Clube Empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol. Rio de Janeiro: Corner, 2020.

SIMÕES SANTOS, Irlan. A produção do clube: poder, negócio e comunidade no futebol. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2023.

SIMÕES SANTOS, Irlan; HELAL, Ronaldo George; FERREIRA, Jonathan; ALVIM, Vinicius Borges. Uma mirada acerca do processo político de constituição e venda das SAFs: do papel da mídia esportiva “tradicional” à influência da “nova mídia esportiva”. *Revista Mediação*, Belo Horizonte, v. 27, n. 38, p. 202-217, 2025.

Legislações e outros documentos jurídicos

AGÊNCIA SENADO. Um ano depois de aprovada, Lei das Sociedades Anônimas de Futebol tem balanço positivo. [s. l.], 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/10/um-ano-depois-de-aprovada-lei-das-sociedades-anonimas-de-futebol-tem-balanco-positivo>.

BRASIL. LEI No 14.193, DE 6 DE AGOSTO DE 2021. Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico; e altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Brasília, 2021c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14193.htm.

BRASIL. Diário do Senado Federal nº 90 de 2021 - Diários - Atividade Legislativa - Senado Federal. Brasília, 2021b. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/106830?sequencia=64#search=retomada%20do%20protagonismo%20brasileiro%20no%20nosso%20futebol%20mundial>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BRASIL. Diário do Senado Federal nº 211 de 2024 - Diários - Atividade Legislativa - Senado Federal. Brasília, 2024. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/118756?sequencia=51>. Acesso em: 27 jul. 2024.



OBSERVATÓRIO SOCIAL DO FUTEBOL

[SITE](#)

[INSTAGRAM](#)

[X / TWITTER](#)

